

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES
PÚBLICAS**

Vilmar de Jesus de Assunção

**AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: uma
análise sobre a percepção de integrantes da comunidade
acadêmica do Campus da UFSM/Palmeira das Missões – RS**

Santa Maria, RS
2016

Vilmar de Jesus de Assunção

**AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: uma análise sobre
a percepção da comunidade acadêmica do Campus da UFSM/Palmeira das
Missões – RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Trevisan

Santa Maria, RS
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

de Jesus de Assunção, Vilmar
AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: uma análise sobre a percepção das da comunidade acadêmica do campus da UFEM/Palmeira das Missões - RS / Vilmar de Jesus de Assunção.- 2016.
68 p.; 30 cm

Orientador: Marcelo Trevisan
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2016

1. Sustentabilidade 2. Meio ambiente 3. Gestão Pública I. Trevisan, Marcelo II. Título.

Vilmar de Jesus de Assunção

AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: uma análise sobre a percepção da comunidade acadêmica do Campus da UFSM/Palmeira das Missões – RS

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Aprovado em 22 de agosto de 2016

Marcelo Trevisan, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga, Dra. (UFSM)

João Fernando Zamberlan, Dr. (UNICRUZ)

Santa Maria, RS
2016

DEDICATÓRIA

À minha esposa Tânia e aos meus filhos Diego e Felipe e noras Bruna e Micheli

AGRADECIMENTOS

A concretização desse trabalho ocorreu, principalmente, pelo empenho, esforço de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

Ao professor Dr. Felipe Muller (ex-reitor da UFSM) que não mediu esforços para que ocorresse a realização do curso de mestrado fora de sede, proporcionando assim aos servidores dos campi de Palmeira das Missões e Frederico Westphalen a oportunidade de qualificação profissional.

Ao Professor Dr. Marcelo Trevisan que desde o primeiro dia de aula do mestrado me incentivou ao prosseguimento dos estudos e durante a orientação dessa dissertação sempre esteve disponível me auxiliando, orientando para que esse trabalho tivesse a melhor qualidade possível.

Aos professores: Dr. Ítalo; Dra. Lúcia Madruga e Dra. Vânia Costa que gentilmente aceitaram o convite para participar professores avaliadores na banca de qualificação do projeto e/ou da banca da defesa dessa dissertação.

Ao Prof. Dr. João Fernando Zamberlan da UNICRUZ que gentilmente aceitou o convite para participar como professor avaliador da banca da defesa dessa dissertação, enriquecendo assim a qualificação dessa banca.

À minha esposa Tania e Filhos Diego e Felipe e noras Bruna e Micheli que sempre me apoiaram durante o curso de mestrado, sempre me dando força e incentivo.

A todos os professores do Curso de Pós Graduação Profissional em Gestão de Organizações Públicas por contribuírem de uma forma ou de outra pela conquista deste título.

Enfim, a todos os que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia nessa longa jornada a ser um humano melhor, um cidadão mais consciente e preocupado com o meio ambiente.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações. (artigo 225, da Constituição Federal).

RESUMO

AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: uma análise sobre a percepção da comunidade acadêmica do Campus da UFSM/Palmeira das Missões – RS

Autor: Vilmar de Jesus de Assunção

Orientador: Marcelo Trevisan

A preocupação com a sustentabilidade é um tema que vem sendo discutido desde a década de 70, porém, só ganhou destaque a partir da década de 90. No novo contexto mundial se tornou uma obrigação por parte das empresas desenvolverem políticas socioambientais. Diante do novo cenário, as empresas vêm adotando medidas sustentáveis, e práticas socioambientais, entre elas as universidades, que são as principais formadoras de cidadãos. Neste sentido, o atual estudo possui como objetivo geral analisar a percepção dos integrantes da comunidade acadêmica da UFSM – Palmeira das Missões sobre as ações socioambientais realizadas no campus. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com caráter exploratório e descritivo. O referencial teórico desenvolveu-se nos temas: sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; legislação e meio ambiente na Administração Pública; e o papel das Instituições Federais de Ensino Superior. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2015 e desenvolveu-se em três fases: análise documental, entrevistas e observação. As entrevistas foram realizadas junto aos componentes do Conselho do Campus que é composto por 12 docentes, 2 discentes e 2 Técnico Administrativos. Os documentos analisados foram o PDI da UFSM e os Projetos da UFSM, Campus Palmeira das Missões, que enfocavam temas sustentabilidade e preservação do meio ambiente, bem como foram observadas ações isoladas e que não tinha registros no SIE. Foi percorrido o campus e realizado registro fotográficos das ações socioambientais encontradas no campus. Para a análise dos dados, foi analisada cada resposta dada pelos entrevistados e destacados os trechos mais importantes e relevantes para a pesquisa. Constatou-se, que existem várias ações socioambientais e que a maioria são percebidas pela comunidade acadêmica e, mesmo que a maioria não tem conhecimento pleno do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, há uma grande preocupação com o meio ambiente ao mesmo tempo que há uma predisposição dos entrevistados em participar de projetos de ações socioambientais no campus, havendo, portanto, segundo sugestão dos entrevistados, mais divulgação e envolvimento da comunidade acadêmica. O trabalho encerra com as considerações finais do autor, bem como sugere medidas com potencial para aperfeiçoar as ações identificadas, bem como a implementação de outras ações socioambientais no campus da UFSM em estudo.

Palavras Chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Gestão pública.

ABSTRACT

ENVIRONMENTAL ACTIONS IN SPACE UNIVERSITY: An Analysis About Community Perception Campus Academic UFSM / Palmeira das Missões- RS

AUTHOR: Vilmar de Jesus de Assunção

ADVISOR: Marcelo Trevisan

The concern with sustainability is a topic that has been discussed since the 70s, but only gained prominence from the 90s in the new global context has become an obligation for companies to develop environmental policies. Given the new scenario, companies are adopting sustainable measures, and environmental practices, including universities, which are the main forming citizens. In this sense, the present study has as main objective to analyze the perception of the members of the academic community UFSM - Palmeira das Missões on environmental actions held on campus. This is a qualitative study with exploratory and descriptive. The theoretical framework developed in the themes: sustainability and environmental responsibility; legislation and environment in the Public Administration; and the role of Federal Institutions of Higher Education. Data collection occurred in the first half of 2015 and was developed in three phases: analysis of documents, interviews and observation. Interviews were conducted with the components of the Campus Council is composed of 12 teachers, 2 students and 2 Administrative Technician. The documents were analyzed the PDI UFSM and Projects UFSM Campus Palmeira das Missions, which focused on sustainability issues and environmental preservation, as well as isolated actions were observed and had no records in the SIE. He has traveled the campus and conducted photographic record of environmental actions found on campus. For the analysis of the data was analyzed each answer given by respondents and highlighted the most important parts and relevant to the search. It was found that there are several environmental actions and the majority are perceived by the academic community and even if most do not have the knowledge of the Institutional Development Plan of the University, there is a great concern for the environment at the same time that there is a willingness of respondents to participate in environmental action projects on campus, there is therefore, according to the suggestion of the respondents, more disclosure and involvement of the academic community. The work ends with the finals of the author considerations, and suggests potential with measures to improve the identified actions and the implementation of other environmental initiatives on campus UFSM study.

Keywords: Sustainability. Environment. Public administration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Tripé da Gestão Ambiental	22
Figura 02 Desenho de Pesquisa	40
Figura 03 Ações socioambientais no campus UFSM de Palmeira das Missões	40
Figura 04 Viva o Campus – Mateada realizada em maio de 2016	47
Figura 05 Carroceiro feliz	47
Figura 06 Horta orgânica campus da UFSM – Palmeira das Missões	48
Figura 07 Orquidário	48
Figura 08 Reaproveitamento de Pneus	49
Figura 09 Puff	49
Figura 10 Coleta seletiva do lixo	50
Figura 11 Jardim Botânico	50
Figura 12 Coleta de pilhas e baterias usadas	51
Figura 13 Racionalização do uso de papel	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	A ONU e as universidades no âmbito do Desenvolvimento Sustentável (1972-1992)	34
Quadro 02	Distribuição dos sujeitos pesquisados de acordo com o segmento que representa no Conselho do campus de Palmeira das Missões/UFSM	38
Quadro 03	Fontes de coleta de dados utilizadas na pesquisa	40
Quadro 04	Relação entre objetivos específicos e itens do roteiro de Entrevistas	40
Quadro 05	Relação dos Projetos de Ação Socioambiental realizadas no Campus da UFSM em Palmeira das Missões	46
Quadro 06	Perfil dos entrevistados	53
Quadro 07	Síntese da análise das entrevistas	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
RU	Restaurante Universitário
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.2.	OBJETIVOS	15
1.2.1	Geral	15
1.2.2	Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	17
2.2	LEGISLAÇÃO E MEIO AMBIENTE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	21
2.2.1	Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	22
2.3	PERCEPÇÃO AMBIENTAL	26
2.4	O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) NA GESTÃO AMBIENTAL DO CAMPUS DA UFSM – PM	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	35
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE	35
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA	35
3.4	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS	36
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	38
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
4.1	ANÁLISE DOCUMENTAL	40
4.2	CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES	43
4.3	AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS REALIZADAS ATUALMENTE NO CAMPUS DÁ UFSM EM PALMEIRA DAS MISSÕES	44
4.4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DAS ENTREVISTAS	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE A – Questionário	65

1 INTRODUÇÃO

Um dos temas muito discutido no mundo contemporâneo é sobre a problemática ambiental e a sustentabilidade do Planeta, problema esse que vem se agravando nas últimas décadas e que, de certa forma, vem preocupando a sociedade como um todo.

O tema questão ambiental, passou a ser discutido por vários segmentos, principalmente em boa parte dos séculos XX e XXI. Muitos eventos importantes aconteceram ao longo dessas décadas, a maioria concluindo que os problemas ambientais têm gerado uma crise ambiental, ocasionada pela falta de percepção do homem como parte integrante do meio ambiente (RANDOW, 2015).

E a grande pergunta que se faz, de acordo com Elkington (2012, p. 49) “é se podemos confiar no capitalismo para assegurar que o século 21 será sustentável?”. E segundo o autor, “provavelmente não, mas a tendência atual sugere que as empresas estão começando a acordar para a necessidade de mudança e para a escalada de desafio”.

Diante da problemática ambiental Elkington (2012, p. 60) afirma que “os deslocamentos sociais e econômicos agora afetam todas as nações industrializadas em um ambiente político extremamente instável, na tentativa de alcançar os objetivos de longo prazo como a sustentabilidade”.

Elkington (2012, p. 79) afirma que em todo o mundo os executivos estão acordando para o fato de que os mercados-chaves estão às margens de uma rápida mudança de direção devido aos padrões ambientais e às exigência dos clientes, gerando dessa forma maior consciência ecológica.

Gadotti (2012) observa-se que algumas iniciativas que concretas apontam para uma sociedade sustentável em crescimento como pode ser observado por ocasião da Conferência de Assentamentos Humanos Habitt II (1997), organizada pelas Nações Unidas em Istambul, na Turquia em 1997. Como exemplo de ações concretas (combate à crise urbana) apresentadas nessa conferência, Gadotti (2012,) cita os temas abordados: violência, desemprego, falta de habitação, de transporte, de saneamento, os quais vêm degradando o meio ambiente e a qualidade de vida.

Diante dos agravantes ambientais perceptíveis no contexto em que vive, urge a participação da comunidade para a formação de uma sociedade sustentável. É cooperando para a viabilidade de estratégias e para o cumprimento dos preceitos ecológicos, tais como a redução do lixo, a melhoria das condições do ar e das águas, a conservação do solo, da flora e da fauna, etc. que a sociedade pode fazer a sua parte colaborando para o desenvolvimento sustentável (HAMMES, 2012).

É nesse sentido que a percepção ambiental passa a ter um caráter especial. Dessa forma, tomando como princípio que as universidades têm com uma de suas funções a preparação de estudantes por meio de fornecimento de informações e conhecimento, devem então estar aptas a desenvolver projetos no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade sustentável e justa.

Por isso é importante que essas instituições comecem a incorporar os princípios de práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização dos usuários do espaço universitário, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas.

Assim, na Universidade Federal de Santa Maria – o Campus Palmeira das Missões possui muitos projetos realizados tendo em vista o incremento de ações socioambientais, entre elas destacam-se: campanhas para economia de energia e água, separação do lixo; desperdícios de materiais (folhas de ofício, impressões, etc.), doação de sangue, recolhimento de sucatas eletrônicas (pilhas e baterias de celulares), utilização de pneus usados para fabricação de vasos para flores, *puffs* de pneus, minhocário, horta mandala, horta orgânica comunitária, orquidário, composteira, esterqueira, construções alternativas, plantio de árvores frutíferas nativas, aproveitamento de água das chuvas e recalque desta por meio de “carneiro hidráulico para uma caixa de água mais elevada e reaproveitamento da mesma na horta comunitária, construção de um espaço físico (oratório) visando a saúde e bem estar espiritual.

Todas essas ações têm envolvimento de professores, técnicos administrativos e alunos, porém não existem estudos de avaliação da percepção da comunidade acadêmica sobre a realização das mesmas.

O quadro descrito das ações realizadas no Campus da UFSM em Palmeira das Missões é que motivou a realização deste trabalho com foco na percepção em relação a práticas socioambientais em um campus fora de sede de uma universidade federal

Atualmente no campus da UFSM em Palmeira das Missões foram realizadas várias ações socioambientais conforme já foram descritas acima, porém não se tem conhecimento dos resultados alcançados pelas mesmas, surgindo, portanto, a questão: *qual é a percepção da comunidade acadêmica da UFSM com relação às ações socioambientais realizadas no campus de Palmeira das Missões?*

Para atender o problema de pesquisa foram traçados os seguintes objetivos:

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- Analisar a percepção dos integrantes da comunidade acadêmica da UFSM – Palmeira das Missões sobre as ações socioambientais realizadas no campus.

1.2.2 Específicos

- Pesquisar as diretrizes organizacionais da UFSM e seu comportamento com questões relacionadas ao tema socioambiental descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 da universidade.

- Descrever as ações socioambientais desenvolvidas na UFSM campus Palmeira das Missões

- Verificar efeitos das ações socioambientais realizadas no campus da UFSM em Palmeira das Missões nas atividades diárias da comunidade acadêmica no ambiente de trabalho e familiar;

- Sugerir medidas com potencial para aperfeiçoar as ações identificadas, bem como a implementação de outras ações socioambientais no campus da UFSM em estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Um dos eixos norteadores da gestão UFSM conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2011-2015 é o foco na inovação e na sustentabilidade, a qual está baseada na prerrogativa de que as Universidades devem ser precursoras do desenvolvimento social e estar comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa.

Observa-se que a partir dessa proposta entende-se que “todos os Centros da UFSM devem estar comprometidos aos pressupostos da instituição, pois é possível buscar o incremento da capacidade de liderança da mesma para a inovação científica e tecnológica, assim como para a difusão e sedimentação dos conhecimentos e tecnologias na sociedade” (PDI - UFSM 2011, p. 36).

Partindo dessa proposta institucional é que algumas ações socioambientais foram efetivadas no campus de Palmeira das Missões nos últimos anos, entretanto, não foram desenvolvidos estudos que avaliaram os resultados dessas ações, bem como uma análise mais profunda da percepção por parte da comunidade acadêmica. Nesse contexto insere-se este trabalho

Assim, ao realizar uma pesquisa de percepção das ações socioambientais na UFSM – campus de Palmeira das Missões, entende-se que esta poderá contribuir para que essas ações sejam melhores percebidas, bem como outras que vierem a serem implementadas no campus sejam mais valorizadas e tenham um resultado positivo na atividade diária profissional ou doméstica.

Esse trabalho está estruturado da seguinte forma: 1º capítulo: aborda a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental das organizações como um todo; a legislação e meio ambiente na administração pública; destaca a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); Percepção de Ações Socioambientais e o papel das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na Gestão Ambiental. O 2º capítulo faz um breve histórico da criação do Campus da UFSM – CESNORS, em especial o campus de Palmeira das Missões, palco da realização da pesquisa desse projeto, bem como as ações socioambientais realizadas atualmente nesse campus. No 4º capítulo são detalhados os procedimentos metodológicos, composto pelas seguintes seções: método, contexto do Estudo, objeto de Investigação e unidade de análise, coleta de Dados contendo três fases: documental, questionário e observação, seguidos pelo tratamento e análise dos dados e desenho da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura irá procurar embasar-se nos estudos sobre sustentabilidade, ações socioambientais, percepções e o papel das Instituições na gestão ambiental. Para isso irá recorrer de vários autores que tratam do assunto através de livros, artigos e outros trabalhos.

2.1 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Muito se tem falado e discutido sobre o tema sustentabilidade nos últimos anos partindo do uso racional dos recursos disponíveis no ambiente, bem como uma preocupação com o impacto dos danos ambientais se nada for feito.

Segundo o *World Commission on Environment and Development* (1987, *apud* Santos; Wagner, 2008, p. 1) definir a sustentabilidade é “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações para satisfazer as suas necessidades”.

Segundo Barbieri (2007, p.37) a sustentabilidade:

se traduz na preocupação constante com o gerenciamento e a preservação dos recursos para as gerações futuras, e um pacto inter gerencial que se expressa nas preocupações quanto ao atendimento das necessidades básicas de todos os humanos.

Para Veiga *apud* Keinert (2007, p. 21):

Antes mesmo que a ideia de desenvolvimento humano começasse a ser assimilada, também ganhava força uma expressão concorrente: desenvolvimento sustentável (DS). Já a partir de 1992, um movimento internacional foi lançado pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CSD) das Nações Unidas com o objetivo de construir indicadores de sustentabilidade. Reunindo governos nacionais, instituições acadêmicas, ONG's, organizações do sistema das Nações Unidas e especialistas de todo o mundo, esse movimento pretende pôr em prática os capítulos 8 e 40 da “Agenda 21” firmada na Eco-92, referentes à necessidade de informações para a tomada de decisões.

A partir dessa nova conceituação e comprometimento com a preservação do meio ambiente, é que questões como a evolução tecnológica, e uso indiscriminado da utilização de suas reservas naturais passou a ser considerado como fato grave.

Pela primeira vez na história da humanidade, não só por efeito das armas nucleares, mas pelo descontrole da produção, está sendo destruída toda a vida do planeta (GADOTTI, 2012 p. 41). É esse descontrole que chegou a ser chamado de “era do exterminismo” (grifo do autor), pois passou do modo de produção para o modo de destruição, por isso daqui para frente tem-se que pensar em reconstruir o planeta (GADOTTI, 2012, p. 41).

É nesse sentido que defende hoje o uso de insumos da natureza, sem comprometer as futuras gerações. Nesse sentido Aligheri *et al.* (2002, p. 62). afirmam que:

A internacionalização de economias nacionais, a reestruturação dos processos produtivos na indústria, seus desdobramentos sobre o mundo do trabalho e a crise da hegemonia do Estado são algumas mudanças que se somam a um intenso processo de discussão do futuro da humanidade do planeta, caracterizado pela centralidade das questões ambientais no debate contemporâneo.

Percebe-se que o termo sustentabilidade tem sido usado de forma genérica não só para assuntos relacionados à educação ambiental, mas também é comum atribuir-se a expressão desenvolvimento sustentável como sendo “questões relacionadas à salvaguarda das gerações futuras, com a finalidade única de garantir-lhes a perpetuação de recursos e condições favoráveis de sobrevivência” (HAMMES, 2012, p. 49).

Em outras palavras, quer dizer que o termo sustentável refere-se a capacidade da humanidade em continuar existindo, enquanto que o termo sustentabilidade diz respeito à condição de autonomia que garante a continuidade. É com essa visão que as Nações Unidas conceituam desenvolvimento sustentável como as necessidades das gerações atuais, sem comprometimento às gerações futuras (SILVA, 1996 *apud* HAMMES, 2012, p. 49).

De acordo com Hammes (2012, p. 50) “o conceito de desenvolvimento sustentável propõe que, em primeiro lugar, a humanidade organizada em países discuta continuamente as questões ambientais, por meio de tratados internacionais”.

Com relação à expressão desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano, surge da crítica do desequilíbrio causado pelo modelo de crescimento econômico adotado pelos países capitalistas, portanto, torna-se necessário harmonizar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

Nascimento *et al.*, (2008) observa que o conceito de desenvolvimento sustentável é termo simples, entretanto, as suas implicações são profundas, pois este trata de como aprender a valorizar, manter e desenvolver o patrimônio ambiental ou o capital natural de tal maneira que se possa viver de sua renda e não de seu capital. É nesse sentido, que a atividade econômica, o meio ambiente e o bem-estar da sociedade devem formar o tripé básico no qual se apoia a ideia de desenvolvimento sustentável, mas para isso, a aplicação do conceito à realidade requer uma série de medidas, tanto por parte do poder público como da iniciativa privada, assim como se exige um consenso internacional (NASCIMETO *et al.*, 2008).

Assim, é que muitas questões remetem à Responsabilidade Socioambiental (RSA) cuja ação é global e sua compreensão é diferente por parte das empresas e instituições (governamentais ou não), dependendo dos impactos e da influência dos desafios econômicos, sociais e ambientais a serem enfrentados, bem como dos padrões internacionais e nacionais adotados como referência para o desenvolvimento em cada um dos diferentes países (CRESPO *et al.*, 2009, p. 20).

Diante dessa realidade torna-se imprescindível que os países passem a adotar cada vez mais práticas socioambientais, a fim de que possa ser promovido um desenvolvimento sustentável a fim de garantir as futuras gerações um planeta saudável e que os recursos naturais sejam explorados de maneira racional.

Nesse sentido:

a importância da criação e adoção de políticas e programas de RSA aumentou e pode ser considerada, em grande medida, como resultado do processo desigual e desequilibrado de globalização das economias bem como da pressão exercida por organizações e movimentos sociais (CRESPO *et al.*, 2009, p. 21).

Já no âmbito do setor empresarial, a responsabilidade social das empresas é, essencialmente, um conceito que expressa a decisão de contribuir voluntariamente em prol de uma sociedade melhor e um meio ambiente mais equilibrado e sadio. Nesse sentido os compromissos assumidos de forma voluntária pelas empresas vão além das obrigações legais, regulamentares e convencionais que devem obrigatoriamente ser cumpridas (CRESPO *et al.*, p. 21).

Para Silveira (2012, p. 22),

as organizações são, em sua maioria, sistemas de alta complexidade em contínua interação com o seu ambiente externo de onde importam os recursos necessários para a execução de suas atividades e para onde exportam os seus produtos, na forma de bens tangíveis, informações ou serviços. Na medida em que os mercados se tornam mais complexos, competitivos e dinâmicos, novos desafios são impostos às organizações, especialmente as empresariais. Se até bem pouco tempo as empresas eram mais livres para atuar sem se preocupar com os prejuízos provocados ao meio ambiente e à sociedade, visando tão somente o seu lucro e crescimento, o nível de impactos negativos provocados pelas atividades empresariais chegou a um ponto em que começaram a surgir importantes reações na sociedade.

O conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável apoia-se na integração de três questões: atividade economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta – constituindo o tripé conhecido como *triple bottom line* ou Tripé da Sustentabilidade. De acordo com Elkington (1997) um empreendimento pode ser considerado sustentável se contribuir para o desenvolvimento sustentável proporcionando simultaneamente benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Esse conceito passou a ser adotado nas organizações para convergir objetivos, recursos, esforços e estrutura organizacionais, para um resultado triplo – ambiental, social e econômico –, tornando mínimos os impactos e riscos de suas ações e potencializando ações de sustentabilidade (HART & MILSTEIN, 2004; BARBIERI *et al.*, 2010).

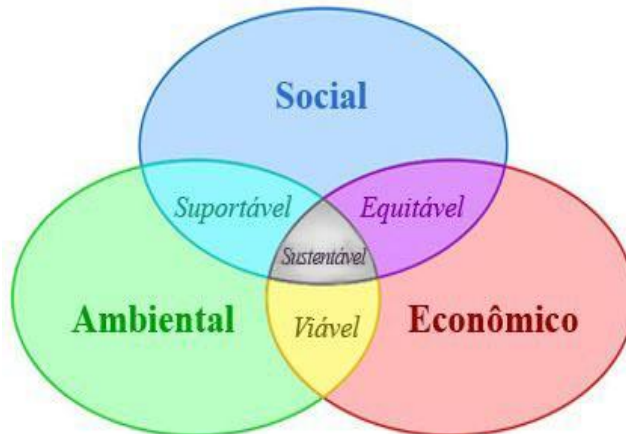
Entretanto, de acordo com Mazon *apud* (Keinert, 2007, p. 46).

Reconhecendo que embora a dimensão social tenha entrado em cena em 1987 com o Relatório Brundtland (Nosso Futuro Comum), ela não conquistou imediatamente os cérebros empresariais, e foi só a partir da concepção do termo “triple bottom line” que essa linguagem foi incorporada ao mundo dos negócios tratando da sua prestação de contas (“accountability”) em termos financeiros, ambientais e sociais.

Silveira (2012, p. 22) ressalta que hoje é mais visível inter-relações entre questões econômicas e ambientais, havendo, portanto, uma expansão do conceito de sustentabilidade em direção ao que se conhece hoje como enfoque *triple bottom line*, ou tripé da sustentabilidade, que integra à dimensão ambiental as dimensões econômicas e social. Assim, dentro do conceito, todos os aspectos devem interagir de forma holística para satisfazer o conceito, que também ficou conhecido como os

3 Ps (*People, Planet and Profit*, ou, em português, PPL – Pessoas, Planeta e Lucro) (Figura 01).

Figura 01: Tripé da Gestão Ambiental



Fonte: Adaptado de Brasil, 2009, p. 21

A perspectiva econômica resulta da aquisição de rendimento suficiente para o custo da vida em sociedade. A social diz respeito aos valores sociais e culturais e à justiça na distribuição de custos e benefícios, e a ecológica diz respeito à manutenção dos ecossistemas do planeta em longo prazo. Estas três perspectivas, em equilíbrio, formam o ideal de sustentabilidade.

O próximo subtítulo abordará as ações socioambientais de acordo com a visão de alguns autores, já que esse tema é muito discutido e estudado no meio acadêmico, como uma forma de reflexão e convite as comunidades a engajarem-se cada vez mais fazendo a sua parte para um mundo melhor e sustentável.

2.2 LEGISLAÇÃO E MEIO AMBIENTE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Nas últimas décadas em decorrência da globalização o mundo passou por profundas inovações tecnológicas, culturais, econômicas, sociais etc. E como resultado desse processo de transformações segundo Crespo *et al.*, (2009, p. 20) ocorreram mudanças climáticas, e isso tem evidenciado a importância e a fragilidade da agenda socioambiental global e, ao mesmo tempo, destacado a preocupação de governos e sociedade.

Portanto, de acordo com Crespo *et al.*, (2009, p. 20) torna-se necessário a revisão dos atuais padrões insustentáveis de produção e consumo e modelos econômicos adotados pelos países desenvolvidos e economias emergentes, como é o caso do Brasil.

Nota-se que os impactos das mudanças climáticas afetam sobremaneira o planeta sem distinção de povos, regiões etc., portanto, é importante que as pessoas utilizem os recursos naturais de forma racional sem poluir o meio ambiente, pois de uma forma ou outra atinge a todos.

Nesse sentido, faz-se necessário que os governos editem leis e faça-as cumprir. O Brasil, sendo signatário de várias decisões de convenções internacionais sobre o meio ambiente, tem se preocupado com esse tema com a edição de leis e normas que visam a preservação do meio ambiente, como a publicação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que será abordado no próximo subitem.

2.2.1 Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)

O desenvolvimento de ações, portanto, não é fato novo, uma vez que alguns órgãos do Governo Federal, principalmente o Ministério do Meio Ambiente vem definindo responsabilidades e diretrizes voltadas para a avaliação de impacto ambiental e a salvaguarda dos recursos naturais.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) destaca o papel do planejamento racional como instrumento para a consecução de tais finalidades, em benefício das gerações atuais e futuras e, atento à evolução das demandas sociais e críticas aos padrões de desenvolvimento indiscriminado, tem como um grande desafio, a construção de uma política de integração entre o setor produtivo e o meio ambiente, promovendo dessa forma a adequação do país às novas exigências de competitividade no comércio nacional e internacional.

Sendo a Administração Pública considerada, como uma grande consumidora de bens e serviços, como cumpridora responsável das políticas públicas e com o poder de compra que possui por meio das licitações, o Governo Federal entendeu ser preciso dar o exemplo das boas práticas nas atividades que lhe cabem.

O Ministério do Meio Ambiente lançou a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) em 1999 como um projeto que buscava a revisão dos padrões de produção e consumo e a adoção de novos referenciais de sustentabilidade

ambiental nas instituições da administração pública. Dois anos após o lançamento do projeto, foi criado o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública, cujo objetivo era sensibilizar os gestores públicos para a importância das questões ambientais, estimulando-os a incorporar princípios e critérios de gestão ambiental em suas atividades rotineiras (CRESPO *et. al.*, 2009, p. 30).

Devido à relevância do trabalho desempenhado e dos resultados positivos obtidos ao longo do seu desenvolvimento, em 2002, a A3P foi reconhecida pela Unesco, sendo considerado como o melhor dos exemplos na categoria Meio Ambiente, o que levou a ganhar uma premiação. Diante da sua importância, a A3P foi incluída no Plano Plurianual - PPA 2004/2007 como ação integrante do programa de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, tendo continuidade no PPA 2008/2011 (CRESPO *et. al.*, 2009, p. 30).

Essa medida garantiu recursos que viabilizaram a implantação efetiva da A3P, tornando-a um referencial de sustentabilidade nas atividades públicas. A partir de 2007, com a reestruturação do Ministério do Meio Ambiente, a A3P passou a integrar o Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental (DCRS), da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC). Nesse novo arranjo institucional, a A3P foi fortalecida enquanto Agenda de Responsabilidade Socioambiental do Governo e passou a ser uma das principais ações para proposição e estabelecimento de um novo compromisso governamental ante as atividades da gestão pública, englobando critérios ambientais, sociais e econômicos a tais atividades (CRESPO *et. al.*, 2009, p. 30).

Atualmente, o principal desafio da A3P é promover a Responsabilidade Socioambiental como política governamental, auxiliando na integração da agenda de crescimento econômico concomitantemente ao desenvolvimento sustentável, por meio da inserção de princípios e práticas de sustentabilidade socioambiental no âmbito da administração pública. Tanto é fato esse desafio, que em 2010 o Ministério de Meio Ambiente - MMA, firmou um acordo de cooperação com o Ministério dos Esportes - ME, no sentido de articular ações de sustentabilidade ambiental com vista às obras para a copa de 2014 conforme divulgação no Diário Oficial da União, n. 93, de 18 de maio de 2010 que segue abaixo:

ESPÉCIE: Acordo de Cooperação Técnica, que celebram entre si a União, por intermédio do MINISTÉRIO DO ESPORTE - CNPJ 02.961.362/0001-74, e o MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - CNPJ - 37.115.375/0001-07.

O presente Acordo tem como objetivo a Conjugação de esforços entre os partícipes para: I - desenvolver as diretrizes para a Agenda de Sustentabilidade da Copa 2014; II - propor ao Governo Federal políticas de sustentabilidade e mobilizar o conjunto dos ministérios e órgãos vinculados ao mesmo para dar sua colaboração nessa agenda; III - promover a estruturação, no âmbito das instâncias responsáveis pela organização da Copa do Mundo, de espaços institucionais voltados à discussão e implementação da Agenda de Sustentabilidade da Copa 2014; IV - promover o envolvimento dos governos estaduais e municipais nesse processo; V - promover cooperação com outros países e organizações multilaterais visando o apoio à estruturação e desenvolvimento da Agenda de Sustentabilidade da Copa 2014; VI - propor e desenvolver mecanismos de articulação com o setor privado e a sociedade civil visando à viabilização das iniciativas previstas na Agenda de Sustentabilidade; e VII - promover um esforço conjunto, em articulação com os órgãos estaduais e municipais de meio ambiente, para assegurar que os empreendimentos considerados relevantes para a Copa incorporem a dimensão ambiental e tenham assegurado o seu licenciamento e demais autorizações nos prazos necessários ao cumprimento das obrigações do Brasil como país sede. [...] DOU. N. 93/2010, p. 106).

O acordo firmado entre o MMA e ME vem ao encontro aos objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, pois busca a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicos, procurando estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades rotineiras. Esse acordo é uma maneira, sem dúvida de se fazer economia de recursos naturais e à redução de gastos institucionais por meio do uso racional dos bens públicos, da gestão adequada dos resíduos, da licitação sustentável e da promoção da sensibilização, capacitação e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Observa-se que as ações necessárias para o alcance da sustentabilidade ambiental devem ser vistas como um conjunto único, com todos envolvidos e comprometidos, pois somente assim é possível obter-se ganhos significativos no enfrentamento dos atuais desafios socioambientais, cada vez mais em evidência, tanto no cenário nacional como internacional.

A preocupação ambiental vem sendo tratada no âmbito internacional desde a realização da Conferência de Estocolmo em 1972, ganhando destaque na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO 92), onde a proposta da sustentabilidade foi consolidada como diretriz para a mudança de rumo no desenvolvimento, com a aprovação da Agenda 21. Desde então, o

conceito de desenvolvimento sustentável passou a ser um referencial para todos os países (CRESPO *et. al.* 2009, p. 10).

Outras convenções internacionais passaram a oferecer elementos para fundamentar o arcabouço jurídico brasileiro, encontrando-se algumas delas incorporadas à legislação e/ou regulamentação específicas como, por exemplo:

- Convenção de Basiléia sobre Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito (Basiléia);
- Convenção sobre o Procedimento de Consentimento Prévio Informado Aplicado a Certos Agrotóxicos e Substâncias Químicas Perigosas Objeto de Comércio Internacional – PIC (Roterdã);
- Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio; • Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional especialmente como Habitat de Aves Aquáticas (Convenção RAMSAR);
- Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação;
- Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima;
- Protocolo de Quioto (CRESPO *et. al.* 2009, p. 10).

A preocupação com o meio ambiente não surge por acaso e de forma isolada. Foram várias convenções realizadas em diversas cidades, em diversos países até se chegar a um consenso que alguma coisa precisava ser feita para salvar o planeta. Foi a partir dessas decisões e acordos internacionais que o governo brasileiro instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, através da publicação da Lei nº 6.938, em agosto de 1981, sendo esse o marco inicial das ações para conservação ambiental e incorporação do tema nas atividades de diversos setores da sociedade.

A partir de convenções surgem várias normas e regulamentações que passaram a disciplinar a questão ambiental, relacionadas à conservação do meio ambiente, uso dos ecossistemas, educação ambiental, água, patrimônio genético, fauna e flora, entre outras. Outro marco importante para a conservação ambiental no Brasil foi a publicação da Lei de Crimes Ambientais - nº 9.605, em fevereiro de 1998, que definiu sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (CRESPO *et. al.* 2009, p. 11).

A Política Nacional do Meio Ambiente pode ser considerada como um grande avanço na legislação ambiental brasileira, pois é um dos principais instrumentos da sustentabilidade ambiental, que prevê a manutenção e conservação do meio ambiente ao mesmo tempo, que contempla a necessidade de adoção de uma nova ética social, buscando explorar a dimensão econômica de forma racional e adequada, visando à manutenção do equilíbrio ecológico, garantia da saúde,

qualidade de vida e bem-estar econômico, social e ambiental dos milhares de famílias brasileiras.

Por isso, as questões ambientais fazem parte da agenda pública constituindo-se em fatores decisivos para o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, demandando a complementaridade e a interação entre as mais diversas ações do poder público. Essas ações devem, portanto, ser articuladas e implementadas de forma transversal para que possam contribuir para a consolidação das bases que permitirão a definição e implantação de uma política efetiva para o desenvolvimento sustentável do país (CRESPO *et al.*, 2009, p. 11).

Nota-se também que a Constituição Brasileira de 1988 já prevê através do art. 225 que é dever do poder público e à coletividade defender e preservar o meio ambiente e exigindo-se, na forma da lei, que sejam realizados estudos prévios de impacto ambiental para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente. Também está previsto no texto constitucional algumas atribuições e competências aos entes federados para a proteção ambiental, o que possibilitou a descentralização e permitiu à União, Estados, Municípios e Distrito Federal ampla competência para legislar sobre matéria ambiental. Essas competências estão definidas nos art. 21, 22, 23 e 24. Além de um artigo exclusivo para tratar do meio ambiente, o texto constitucional também faz referência ao tema em outros artigos.

Diante do que foi visto, percebe-se que existe uma legislação ampla a nível nacional e internacional, cabe, portanto, aos cidadãos, órgãos públicos e privados a respeitarem as leis, pois a sustentabilidade econômica, social e ambiental é um dos grandes desafios da humanidade e exige ação do poder público e privado para que seja possível garantir a inserção da variável socioambiental no processo decisório, particularmente nas formulações de políticas públicas para que se tenha um mundo com desenvolvimento sustentável.

2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Para que se possa compreender a significação das paisagens e dos espaços para os indivíduos e os grupos em que os mesmos convivem, faz-se necessário tecer comentário sobre a concepção de espaço e entender como a percepção é

concebida pelo homem e como a mesma pode contribuir para o bem estar e qualidade de vida dos mesmos.

Sabe-se que ao longo da história o homem viveu explorando a riqueza da natureza para atender as suas necessidades vivenciais e sociais (alimentação, moradia, lazer, vestuário etc.). Também é verdade que esse processo de exploração da natureza incrementou-se muito nos últimos anos, o que levou a várias nações a preocupação com a forma indiscriminada com que isso ocorre (OKAMOTO, 2015).

Para isso Okamoto (2014, p. 10) destaca que:

a relação entre o homem e espaço, no contexto do meio ambiente, tem sido objeto de questionamento para a formação do comportamento, pois o homem é constituído de dois universos: um exterior, em constante processo de adaptação ao meio, e outro interior, cuja motivação se exterioriza em ações como resposta à interpretação dessa realidade.

Diante do exposto, Okamoto (2014, p. 11) questiona: essa realidade é interpretada de forma correta? Será que todos têm a mesma interpretação? Como o homem interpreta as mudanças no meio onde vive? Além desses questionamentos o autor acrescenta: “Quais seriam as motivações subjacentes ao comportamento ambiental, os filtros que selecionam os estímulos, os condicionantes que restringem ou direcionam o interesse, intervindo nas suas tendências comportamentais?”.

Nesse contexto, os estudos da percepção do espaço e da paisagem tornam-se importante devendo servir como um instrumento de gestão para a sustentação de um plano de intervenções a fim de propor adequações e correções na paisagem estudada (RANDOW, 2015, p. 45).

Mas, o que seria considerado como espaço? Segundo Santos (1997, p 124) o espaço “seria um conjunto de objetos (naturais ou artificiais) que ajudam a concretizar as ações dos homens sobre o próprio espaço. Esse seria produzido, reproduzido e transformado pela sociedade”.

Sobre essa transformação do espaço, Tuan (1983, p. 250), ressalta que:

o espaço só se transforma em lugar à medida que o conhecemos melhor e atribuímos valores e significados dotando-os de características provenientes de nossa convivência cultural e experienciadas de forma direta e íntima (se conhecemos bem o lugar) ou indireta e conceitual, mediada por símbolos atribuídos conforme nossa bagagem e valores culturais.

Percebe-se então que a paisagem é entendida como um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais que no decorrer dos tempos vai se modificando através de acréscimos e substituições de elementos naturais de caráter físico-químicos e biológicos, e elementos antrópicos, formando assim um conjunto indissociável, sendo que esses espaços são criados por pessoas, através de suas experiências e das relações com o mundo que as envolve, por isso a sua dimensão é a dimensão da percepção, o domínio do visível que chega aos sentidos (RANDOW, 2015).

Já com relação à percepção Okamoto (2015, p. 76) afirma que os sentidos do ser humano estão obliterados para educação parcial que dá ênfase ao conhecimento lógico-racional, por isso os sentidos comuns, como visão, olfato, paladar, audição e tato, são largamente estudados nos compêndios da psicologia como importantes meios de compreensão e relacionamento com o meio ambiente.

Para Oliveira (1983, p. 48),

[...] não é mera sensação dada pelos órgãos sensoriais. Vemos, ouvimos, sentimos, enfim, tudo aquilo que estimula nossos sentidos. Mas percebemos somente o que a nossa mente atribui significado. A percepção é altamente seletiva exploratória, antecipadora. Daí considerarmos uma atividade perceptiva, que nos explora, seleciona, compara, antecipa tudo o que percebemos [...].

Já Tuan (1980, p. 06) afirma que “[...] por mais diversas que sejam as percepções do homem sobre o ambiente, como membros da mesma espécie, estes estão limitados a ver as coisas de certa maneira”. Cada indivíduo percebe o ambiente a sua maneira, e esta percepção é de grande relevância para a conservação ambiental, pois é a partir dela que surgem as propostas para a realização de trabalhos desta natureza.

Okamoto (2015, p. 76) ressalta que “o caminho para conhecer a realidade do meio ambiente é a participação direta e intensa do corpo/mente como um todo, da mesma maneira que fazem as crianças no processo cognitivo inicial”.

Randow (2015, p. 41) salienta que “para entender como ocorre a percepção ambiental no estudo do espaço e da paisagem, principalmente, é preciso conceituar e caracterizar essas categorias fundamentais do conhecimento geográfico”. A autora acrescenta que a percepção é baseada nos conhecimentos, na cultura, na ética, e na postura individual, fazendo com que cada pessoa tenha uma percepção diferenciada para o mesmo objeto (RANDOW, 2015, p.43).

Tuan (1983) apud Randow (2015, p. 43) afirma que “pessoas de diferentes culturas diferem na forma de dividir seu mundo, de atribuir valores às suas partes e de medi-las”. É nesse sentido que Randow (2015, p. 43) afirma que “a percepção não pode ser considerada errada ou inadequada. Mas sim condizente com o espaço vivido”. Também, continua a autora, a percepção não pode ser objetiva, pois compõe-se de um conjunto de subjetividades e essas são caracterizadas pela personalidade, familiaridade e experiência de sua visão interior, muito frequentemente associada com a incapacidade para realizar mudanças rápidas.

Del Rio (1996) explica o processo de percepção como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos captados pelos cinco sentidos, onde a visão é o que mais se destaca e por processos cognitivos que incluem motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas.

Okamoto (2014, p. 81-82) afirma que a visão, por ocupar aproximadamente 87% das atividades entre os cinco sentidos, dá a impressão de que a realidade é o que as pessoas vêem. A visão, segundo o autor, permite ver todo e qualquer movimento, até a longa distância e, tem como primeira missão instintiva localizar e reconhecer qualquer coisa que venha afetar a segurança das pessoas.

Nesse sentido, conclui Okamoto (2014, p. 82) desde o início, o primeiro ato da visão para as pessoas, é enxergar a configuração de tudo ao seu redor e reconhecer imediatamente se algo constitui um perigo ou se afeta a sua sobrevivência. Dessa maneira utiliza-se a configuração dos objetos para decodificar e identificar as coisas imediatamente.

Assim, a percepção ocorre no momento em que as ações dos órgãos dos sentidos estão associadas com atividades cerebrais (MELAZO 2005 apud Oliveira e Corona, 2008, p. 64). Nesse sentido a percepção pode ser desenvolvida através da funcionalidade dos sentidos, tornando assim diferente em cada indivíduo, pois, o significado que os sentidos sensoriais despertam é o que distingue a forma como cada indivíduo compreende a realidade em que está imerso (RIBEIRO, 2003, apud OLIVEIRA e CORONA, 2008, p. 64).

Dessa forma a relação entre o homem e o meio ambiente tem sido objeto de questionamento na formação do mesmo. Por isso, a percepção do meio onde este vive, está diretamente relacionada com a sensação e percepção que o mesmo vivencia. Okamoto (2014, p. 18) afirma que “o fato de se estar com olhos abertos

não significa que se veja a realidade, pois ela é percebida por meios de conceitos, símbolos, mitos etc.”.

Esses significados de percepção são estimulados nos indivíduos segundo Oliveira e Corona (2008, p. 64), pois representam valores que são atribuídos de acordo com a cultura, história, idade, sexo, educação, erudição, classe social, economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes e atribuições do meio ambiente.

Assim, surge um alerta para a necessidade de uma ecopedagogia e de uma ecoformação, ou seja, uma pedagogia da Terra, pois segundo o autor, há a necessidade de uma reeducação do homem/mulher, principalmente do homem ocidental, prisioneiro de uma cultura cristã predatória. Para o autor, “sem educação sustentável, a Terra continuará sendo considerada como espaço de nosso sustento e de domínio técnico-tecnológico, objeto de pesquisas, ensaios e, algumas vezes de contemplação” (GADOTI, 2012, p. 47).

Percebe-se que o grande desafio da percepção ambiental e toda a sua complexidade passam por uma abordagem multidimensional e interdisciplinar que permita a superação dos desequilíbrios resultantes da exploração e preservação da natureza. Assim, torna-se necessário uma mudança de postura do homem frente às questões ambientais.

Para Faggionato *apud* Oliveira e Corona (2008, p. 65):

Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, elas são constantes e afetam a conduta das pessoas na maioria das vezes, inconscientemente”. É dessa forma que os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferente frente às ações sobre o meio. Logo as respostas ou manifestações resultam das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, no contexto de suas relações com ambiente e com a sociedade.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Segundo Alves e Lima (2011) o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que se possam compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e conduta.

Portanto, a pessoa percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. É dessa forma que a percepção ambiental caracteriza-se pelo estudo da relação entre o sujeito e o meio em que ele está inserido. Especificamente, a forma como o sujeito percebe este meio, e a forma como ele se percebe no meio, individual e coletivamente (FERNANDES e REZENDE FILHO, 2010, p. 44).

Portanto, a percepção ambiental nesse processo surge como uma forma de contribuir para a utilização racional de várias questões relacionadas ao meio ambiente quer seja na área urbana ou na rural, pois é necessário que exista uma relação harmônica da relação das necessidades econômicas ou interesses políticos sociais.

Assim, a percepção ambiental passa a ser vista muito mais como uma tomada de consciência pelos seres humanos ao se defrontarem com a realidade do local aonde vive e descobrirem que às relações com os demais seres vivos depende muito de suas ações no dia a dia.

2.4 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) NA GESTÃO AMBIENTAL

Frente ao agravamento dos problemas ambientais, que a cada dia torna-se mais visível, fica mais evidente a inclusão do tema sustentabilidade às agendas políticas. Nesse sentido Barbieri *et. al.* (2010, p. 150) afirma que “a sustentabilidade do negócio pode ser entendida de modo convencional, isto é, como capacidade de gerar recursos para remunerar fatores de produção, repor os ativos usados e investir para continuar competindo. Assim, vivenciando essas constantes mudanças que as Instituições Federais de Ensino Superior devem inserir-se nesse contexto socioambiental procurando instigar cada indivíduo e futuros profissionais o senso crítico e responsável pela preservação do meio ambiente (PASE *et al.*, 2013, p. 1).

Para Randow (2015, p. 54):

As instituições de ensino superior são como pequenos centros urbanos, consumidores de recursos naturais e geradores de resíduos sólidos, efluentes líquidos e desperdício de materiais. Somente com a percepção dos impactos ambientais originados, a comunidade acadêmica poderá desenvolver a sensibilidade e os juízos corretos com respeito à realidade ambiental e propor soluções que reduzam os impactos promovidos, alcançando uma melhor sustentabilidade no campus universitário, bem como uma relação entre a teoria e prática

Diante dessa realidade Randow (2015) sugere como forma eficiente de reduzir os impactos ambientais através da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pois esse sistema tem grande chance de ter sucesso havendo a interação entre o planejamento, gerenciamento e política ambiental através do processo de democratização dos processos de tomada de decisão, ampliação da participação da sociedade civil na resolução de problemas ambientais e a descentralização das atividades de monitoramento e fiscalização para garantir o direito de vigilância no cumprimento das ações.

Para Rodrigues *et al.*, (2012, p. 97) “foram as discussões mundiais sobre o meio ambiente as precursoras da inserção das questões ambientais nas políticas públicas no Brasil”. Foi, portanto, a partir daí que as organizações públicas e privadas, de um modo geral, se viram pressionadas a contribuir para a preservação do meio ambiente, preocupando-se com os limites do planeta, o que trouxe ao mundo organizacional, novas formas de gestão. Tais mudanças indicam a assim chamada Sustentabilidade Organizacional.

Nesse sentido, a gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente no meio empresarial e público, sendo perceptível o desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial, incluindo também o setor da educação, a exemplo das Instituições Federais de Ensino Superior (IES). Por outro lado, percebe-se a existência da realização de práticas sócio ambientais nas IFES, as quais têm o papel de qualificar e conscientizar os cidadãos formadores de opinião de amanhã.

Portanto, o desenvolvimento sustentável a partir das universidades torna-se um grande desafio, pois estas têm em sua missão a formação dos decisores do futuro ou dos cidadãos mais capacitados para a tomada de decisão. Tal contexto conduziu a uma reflexão sobre as possibilidades que organizações em geral e universidades e demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) teriam para

contribuir com o fortalecimento político e econômico das comunidades em que estão inseridas, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, tanto que historicamente, as menções da importância da universidade no contexto do desenvolvimento sustentável foram apresentadas nos documentos resultantes dos grandes eventos mundiais sobre o tema, dentre as quais a Agenda 21.

Foi através da Organização das Nações Unidas (ONU) que se deram os primeiros sinais às universidades quanto ao seu papel no caminho global para o desenvolvimento sustentável.

A partir dos documentos existentes com relação ao desenvolvimento sustentável são exibidos no Quadro 01 abaixo, observa-se que os objetivos são bem claros e as ações das universidades podem tomar como parâmetro para sua inserção na sociedade através de medidas recomendadas pela ONU.

Os documentos associados às Conferências em Desenvolvimento Humano em 1972 e em Ambiente e Desenvolvimento – UNCED em 1999 explicitam objetivos e medidas dirigidas às instituições de ensino superior (Quadro 01).

Quadro 01 – A ONU e as universidades no âmbito do Desenvolvimento Sustentável (1972-1992)

Documento	Objetivos	Medidas Recomendadas
UNCHD (1972) Declaração de Estocolmo (Princípios 9 e 24)	Prever e/ou minorar aspectos contrários ao desenvolvimento sustentável.	Formulação de acordos multi - ou bilaterais ou de outras formas de cooperação (nomeadamente em transferência tecnológica).
UNCED (1991) Relatório do Comitê Preparatório	Envolver todos na educação para o desenvolvimento sustentável.	Envolvimento de decisores no governo, de especialistas que os aconselhem nas universidades, institutos de investigação, etc.
UNCED (1992) Declaração do Rio (Princípio 9)	Fortalecer o desenvolvimento de capacidades para o desenvolvimento sustentável.	Intercâmbio de conhecimento científico e tecnológico. Desenvolvimento, adaptação, difusão e transferência de tecnologias, incluindo as novas e inovativas.
UNCED (1992) Agenda 21 (Capítulos 31, 34, 35 e 36).	Clarificar o papel da ciência e tecnologia no desenvolvimento sustentável.	(Re)desenho dos programas nacionais em Ciência e Tecnologia por forma a clarificar contribuições do setor para o desenvolvimento sustentável e identificar funções/ responsabilidades do sector no desenvolvimento humano.
	Gerar e disseminar conhecimento e informação em desenvolvimento sustentável.	Produção de avaliações científicas de longo prazo sobre depleção dos recursos, uso da energia, impactos na saúde e tendências demográficas, e tornar públicas em formas amplamente compreendidas.
	Educar todos para o desenvolvimento sustentável.	Desenvolvimento de programas de educação em ambiente e desenvolvimento (acessível a pessoas de todas as idades). Incentivos dos países às universidades e a redes de trabalho neste âmbito.

Fonte: Viegas e Cabral (2015, p. 243).

Percebe-se a partir dos documentos existentes com relação ao desenvolvimento sustentável exibido no Quadro 1, os objetivos são bem claros e as ações das universidades poderão tomar como parâmetro para sua inserção na sociedade através de medidas recomendadas pela ONU.

Pode-se dizer que a partir da declaração de Estocolmo as universidades passaram a ser cada vez mais conscientes do papel que têm a desempenhar para preparar as novas gerações para um futuro viável e, a partir dessa nova visão sobre o seu papel, as universidades propuseram e adotaram declarações ambiciosas, onde apareciam os grandes princípios e objetivos do processo de reforma que estavam prontos a adotar.

São vários os documentos que dão suporte ao desenvolvimento sustentável praticado pelas universidades: Declaração de Talloires – em outubro de 1990; Declaração de Halifax – em dezembro de 1991, em Halifax – Canadá; Declaração de Swansea – em agosto de 1993, na conclusão da conferência quinquenal das Universidades da Comunidade (ACU); Acordos da Conferência da Terra; Declaração de Kyoto – promovida pela Associação Internacional das Universidades (IAU); Carta Copernicus em 1988; Declaração dos estudantes para um futuro sustentável – organizado pelo CEED – Comunidade Ambiental de Desenvolvimento Educacional, em 1995; Parceria Global do Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável – GHESP em 2000.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que foram adotados para atingir os objetivos propostos para este estudo. Encontra-se dividido em cinco seções: delineamento da pesquisa, a unidade de análise, sujeitos pesquisados, informações sobre a elaboração do instrumento de coleta de dados e a técnica que foi empregada para a realização da análise destes dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A abordagem escolhida para o desenvolvimento desta investigação é a qualitativa/quantitativa. Pois, conforme Malhotra (2006) refere-se a uma pesquisa exploratória que se baseia em pequenas amostras com a intenção de prover percepções e compreensão do objetivo almejado. Quanto ao método, utilizou-se o do estudo de caso que, segundo Yin (2010), é uma pesquisa empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, empregando para tal diversas evidências. Godoy (2006) destaca que uma das características deste método é contribuir para que o investigador descubra e compreenda significados diferentes ao tema pesquisado, proporcionando respostas e explicações para o fenômeno em destaque. Assim, conforme se detalha no próximo item, realizou-se esta investigação junto à comunidade acadêmica do Campus da UFSM em Palmeira das Missões – RS.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de estudo foi o Campus da UFSM em Palmeira das Missões – RS já descrito em capítulo anterior.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A partir do exposto, os sujeitos desta pesquisa foram os componentes do Conselho do Campus de Palmeira das Missões/UFSM, compostos por docentes, discentes e Técnicos Administrativos, totalizando 16 entrevistados.

No Quadro 02, expõe-se a distribuição dos sujeitos pesquisados de acordo com os segmentos representados.

Quadro 02 – Distribuição dos sujeitos pesquisados de acordo com o segmento que representa no Conselho do campus de Palmeira das Missões/UFSM.

Segmento	Quantidade
Docente	12
Discente	02
Técnico Administrativo	02

Fonte: Elaborado pelo autor

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Conforme Bell (2008, p. 15), “a abordagem adotada e os métodos de coleta de dados selecionados dependem da natureza da investigação e do tipo de informação necessária”. Nesse sentido Godoy (2006) destaca que o estudo de caso qualitativo se caracteriza por empregar diversas fontes de informações. Desse modo, Vieira (2006, p. 17) afirma que “a lógica e a coerência da argumentação na pesquisa qualitativa baseiam-se em uma variedade de técnicas usadas de uma maneira qualitativa, tais como entrevistas formais e informais, técnicas de observação de campo, análise histórica”.

Nesse sentido, além do estudo exploratório concretizou-se a análise de documentos e observações pertinentes aos projetos da área ambiental realizadas no campus da UFSM em Palmeira das Missões. Esses procedimentos tiveram o intuito de respaldar a elaboração do roteiro de entrevista e qualificar o processo de coleta de dados.

Com o objetivo de ampliar as fontes de dados para esta dissertação, foram consultados documentos institucionais e registros em arquivos. Dentre os registros institucionais pesquisados estão os projetos registrados junto ao Gabinete de Projetos (GAP)

Os dados coletados por meio da análise de documentos institucionais e registros em arquivos foram úteis para o pesquisador compreender o grau de envolvimento dos agentes envolvidos, bem como comparar o nível de percepção da comunidade acadêmica.

Conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 76), a observação emprega “os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos” que estão ocorrendo. Para Gil (2008), essa técnica possui como sua principal vantagem a possibilidade de que os fatos sejam percebidos diretamente pelo pesquisador, sem intermediação alguma.

Dentre as fontes de coleta de dados empregadas, a aplicação de entrevistas semiestruturadas é considerada como o instrumento primordial desta investigação. A entrevista é considerada a principal técnica de coleta de dados nas Ciências Sociais (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2011). Sendo apropriada para obter informações a respeito do que o entrevistado sabe, percebe, sente, observa, realizou ou pretende fazer diante de fenômenos que cercam a sua vida (GIL, 2008).

As 16 entrevistas realizadas neste estudo ocorreram de forma presencial, de tal modo que o pesquisador esteve face a face com cada um dos entrevistados. De posse dos dados dos 16 componentes do Conselho do Campus da UFSM de Palmeira das Missões, procurou-se em primeiro lugar definir o perfil dos mesmos com questões fechadas a fim de saber o gênero, idade, segmento que representa e há quanto tempo está em atividade no Campus.

Ressalta-se que todas as entrevistas aconteceram no próprio setor de trabalho dos entrevistados foram desenvolvidas entre os meses de março a junho de 2016 durante em média de 25 minutos cada entrevista. É conveniente destacar que neste estudo o acesso aos entrevistados ocorreu por conveniência, pois, conforme Malhotra (2006) foram escolhidos porque se encontravam no lugar exato e no momento certo.

Esta técnica de coleta de dados empregou um roteiro semiestruturado que está exposto no Apêndice A. A entrevista semiestruturada permite que o respondente aborde o tema em pauta sem a necessidade de obedecer a condições ou elementos pré-fixados pelo pesquisador (MINAYO, 2004). As perguntas foram elaboradas a partir das observações, das consultas a documentos institucionais e registros em arquivos, da revisão de literatura, da pesquisa às legislações pertinentes e por meio do estudo exploratório. No Quadro 03 sintetiza-se as fontes de coleta de dados utilizadas na presente pesquisa

Quadro 03 – Fontes de coleta de dados utilizadas na pesquisa

Fontes de Coleta de dados	Detalhamentos
Consulta documental a ser realizada nos registros no GAP de projetos de ações desenvolvidas no Campus da UFSM – PM.	Obtenção de dados a respeito dos projetos desenvolvidos no Campus e que diz respeito à práticas socioambientais.
PDI UFSM 2011-2015	Pesquisa do eixo norteador sobre sustentabilidade e inovação.
Aplicação de entrevistas semiestruturadas	Com 16 Conselheiros do campus da UFSM - PM, visando diagnosticar a percepção das práticas socioambientais realizadas no referido campus.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por sua vez, evidencia-se a relação entre os objetivos específicos traçados para esta dissertação e os respectivos itens do roteiro de entrevista (Apêndice A) que foram estabelecidos com o intuito de subsidiar o cumprimento de tais objetivos.

Quadro 04 – Relação entre objetivos específicos e itens do roteiro de entrevistas.

Objetivos específicos	Itens do roteiro de entrevistas
Pesquisar as diretrizes organizacionais da UFSM e seu comprometimento com questões relacionadas ao tema socioambientais descritas no Programa de Desenvolvimento Institucional da Universidade – PDI;	II – 5
Descrever as ações socioambientais desenvolvidas na UFSM campus Palmeira das Missões;	II -1;2
Verificar efeitos das ações socioambientais realizadas no campus da UFSM em Palmeira das Missões nas atividades diárias da comunidade acadêmica em ambiente de trabalho e familiar;	II- 3.3.1; 3.2; 3.3; 4
Sugerir medidas com potencial para aperfeiçoar as ações identificadas, bem como a implementação de outras ações socioambientais no campus da UFSM em estudo.	6

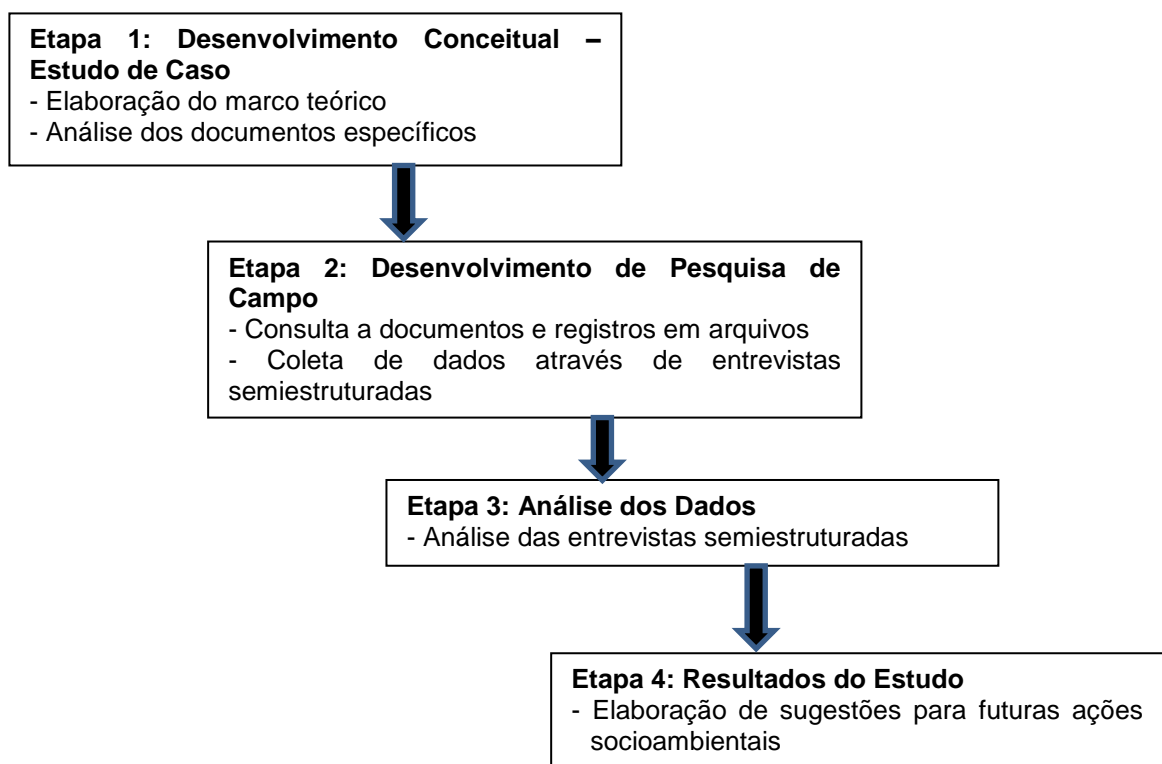
Fonte: Elaborado pelo autor.

O instrumento de avaliação passou por um pré teste e após algumas correções passou-se para a etapa seguinte, os dados coletados necessitaram serem submetidos ao tratamento e à análise, processos apresentados na próxima seção.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Como técnica para analisar as informações coletadas utilizou-se a triangulação de dados que, segundo Vergara (2005), permite a complementaridade das técnicas de coleta, amenizando vieses causados pela subjetividade do pesquisador e favorecendo novas perspectivas de análise.

Figura – 02 Desenho de Pesquisa



Fonte: elaborados pelo autor

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão descritos a análise dos resultados encontrados seja tanto documental como das entrevistas realizadas que culminaram para atingir os objetivos propostos desse trabalho.

4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Na análise documental e com a finalidade de atender um dos objetivos específicos definido por: pesquisar as diretrizes organizacionais da UFSM e seu comprometimento com questões relacionadas ao tema socioambientais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade – PDI (2001-2015). Assim, procurou-se destacar a parte constante neste Plano o texto com o tema relacionado a essa pesquisa.

A) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

De acordo com as informações contidas no PDI (2011-2015) da UFSM, o mesmo foi criado após a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Com isso, o Planejamento Estratégico, denominado Plano de Desenvolvimento Institucional, passou a ser parte integrante do processo avaliativo das IES.

O PDI da UFSM está organizado em oito capítulos, sendo eles: Perfil institucional, Constituição e Organização Administrativa e Acadêmica, Projeto Pedagógico Institucional, Desenvolvimento Acadêmico da Instituição, Desenvolvimento Administrativo e da Gestão da Instituição, Autoavaliação Institucional, Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida, Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira (PDI, 2011-2015).

O PDI da UFSM apresenta seis eixos norteadores que visam a promover o desenvolvimento institucional, sendo eles: Foco na inovação e na sustentabilidade institucional; Inclusão, acesso e acessibilidade, cooperação e inserção social;

Qualificação das atividades acadêmicas; Valorização das pessoas; Expansão acadêmica qualificada da UFSM e otimização da gestão institucional (PDI, 2011-2015).

No eixo foco na inovação e na sustentabilidade descrito no PDI, encontra-se a seguinte proposta:

Este eixo baseia-se na prerrogativa de que as Universidades devem ser precursoras do desenvolvimento social e estar comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa. A sua finalidade é buscar o incremento da capacidade de liderança da UFSM para a inovação científica e tecnológica, assim como para a difusão e sedimentação dos conhecimentos e tecnologias na sociedade. Prevê o estímulo ao desenvolvimento de projetos e ações alinhados com o contexto da sustentabilidade, nas dimensões social, ambiental, cultural e econômica e também em outras dimensões relacionadas à identidade das diversas áreas de atuação da Instituição. Compete à UFSM impulsionar a relação humanizadora e transformadora entre Universidade e Sociedade. Está delimitado neste eixo norteador o desenvolvimento de ações e projetos na área de sustentabilidade, de produções sociais, ambientais e culturais permanentes, de desenvolvimento tecnológico e de gestão; de obtenção e registro de propriedade intelectual sobre produtos ou processos; de transferência dessa produção ou processos para a sociedade; e de promoção do comportamento empreendedor (PDI – UFSM, 2011-2015, p. 36).

Após fazer uma breve leitura e análise do PDI da UFSM e, considerando esse um dos principais documentos institucionais da UFSM, percebe-se a que o termo sustentabilidade aparece no decorrer de todo o seu desenvolvimento, principalmente nos aspectos sociais e ambientais. Percebe-se também que houve uma preocupação com relação ao aspecto social, principalmente no que se refere inclusão social, a assistência estudantil e a acessibilidade.

Esse documento teve sua vigência encerrada ano de 2015, entretanto já está sendo construído outro PDI para os próximos 4 anos. Essa análise é importante, pois acredita-se que essa pesquisa possa vir colaborar na elaboração do mesmo, uma vez que possa trazer sugestões para a ampliação no eixo norteador da sustentabilidade e inovação.

B) Projetos registrados no SIE

Foi solicitado ao Gabinete de Projeto do campus da UFSM de Palmeira das Missões e à Empresa Júnior, a relação de projetos que estivesse relacionado ao eixo Foco na inovação e na sustentabilidade descrito no PDI e o resultado foi o seguinte:

A) Projeto: Viva o campus

O projeto “Viva o Campus” tem como objetivo potencializar as habilidades e experiências movimentadas pela Instituição nas suas grandes áreas de atuação, mediando essas práticas com a comunidade através de convites para conhecer o campus em finais de semana.

O programa tem como alvo incentivar a participação cultural e artística, a conscientização em sentido amplo e o cuidado com o meio ambiente. Agindo dessa forma, acredita-se que a instituição está contribuindo para a promoção de uma cultura da compreensão e da convivência pacífica, que são etapas importantes para a diminuição da violência e da vulnerabilidade social.

Como objetivos específicos o projeto propõe:

- Inserir a UFSM/PM nos eventos da comunidade de Palmeira das Missões;
- realizar atividades culturais, de lazer e esportivas no campus da UFSM/PM;
- ampliar o diálogo entre a UFSM e a comunidade de Palmeira das Missões e região;
- divulgar para a comunidade de Palmeira das Missões e região, os projetos e ações desenvolvidas na UFSM/PM.

B) Projeto: Amigos do Futuro

Tem como objetivo a divulgação de conhecimentos, vivências com a natureza e práticas sustentáveis através da Educação Ambiental (EA). Esse projeto tem como objetivo geral criar um modelo de práticas sustentáveis para servir de propagadora de ideias que podem ser implementadas em outros locais.

Visa também despertar o respeito ao meio ambiente e fomentar a preservação ambiental na comunidade de Palmeira das Missões (comunidade universitária; comunidade urbana e comunidade rural) através de ações de educação e preservação ambiental.

Como objetivos específicos esse projeto propõe-se a realizar as seguintes ações:

- Prover conhecimento nas atividades de jardinagem, paisagismo e botânica;
- Fornecer matéria-prima para uma alimentação saudável e alternativa;
- Sensibilizar através de palestras quanto à preservação do Meio Ambiente nas esferas de ensino, principalmente nas questões relacionadas ao lixo urbano;

- Reaproveitar resíduos de óleo de fritura produzidos dentro e fora do campus universitário;
- Encaminhar para a reciclagem o papel descartado dentro do campus;
- Revitalizar a área do Horto institucional;
- Fomentar o plantio de árvores nativas e plantas ornamentais;
- Fomentar o reaproveitamento total de restos na produção alimentícia (composteira);
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a preservação faunística;
- Criar e fortalecer vínculo com entidades de preservação ambiental na região.

Para atender o segundo objetivo específico buscou através observação realizada com visitas em diversos setores no campus, detectar quais as ações socioambientais estava sendo desenvolvidas.

A seguir será apresentada a estrutura e funcionamento do campus da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões, que recentemente desvinculou-se do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – CESNORS.

4.2 CAMPUS DA UFSM – PM

A UFSM está centrada em três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Partindo desse princípio a gestão 2001/2005 atendeu a mobilização das comunidades de Frederico Westphalen e de Palmeira das Missões e começa dessa forma os primeiros trabalhos para levar o ensino superior a região norte do Rio Grande do Sul, criando o Centro de Educação Superior do Norte – RS – CESNORS. Dessa forma, antecipa-se ao Programa de Apoio nos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), e traça como um dos seus objetivos ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

O CESNORS teve início de suas atividades em 16 de outubro de 2006 com a matrícula de 351 alunos nos dois campi. Com poucos professores e Técnicos Administrativos as aulas tiveram início nos seis cursos autorizados: Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo em Frederico Westphalen e Zootecnia, Administração e Enfermagem em Palmeira das Missões. Atualmente no campus de em estudo tem 1.379 alunos matriculados; 82 docentes; 36 Técnicos Administrativos em Educação e 46 funcionários terceirizados.

O campus da UFSM de Palmeira das Missões está localizado em uma área de 70 hectares cedidas pelo Ministério da Agricultura e, hoje conta com uma área construída de mais de 20.000 m², composto por prédios de salas de aula e laboratórios, casa de estudante, refeitório e sala de professores.

Esta área possui campos de experimentos, sala de ordenha, laboratório para experimentos com suínos, equinos, caprinos e aves, além de um espaço para atividades com o horto florestal que em parceria produzem mudas de árvores nativas para distribuição na comunidade.

Por decisão do Conselho do Centro do Cesnors e posteriormente aprovado em outras instâncias superiores, foi criado o campus da UFSM em Palmeira das Missões no final do ano de 2015 e no início ano de 2016 o campus da UFSM de Frederico Westphalen, deixando assim de existir o CESNORS. Dessa forma cada campus passou a ter autonomia financeira e administrativa própria estando vinculado as suas ações diretamente a sede em Santa Maria.

4.3 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS REALIZADAS NO CAMPUS DA UFSM EM PALMEIRA DAS MISSÕES

Algumas ações socioambientais foram realizadas no campus da UFSM em Palmeira das Missões, outras estão na fase inicial e outras em processo de ajustes final. As ações já realizadas foram conscientização do uso racional de folhas de ofício, conscientização no uso racional de energia elétrica, coleta seletiva do lixo, doação de sangue, recolhimento de lixo eletrônico, pilhas e baterias de celulares. Essas campanhas foram desenvolvidas pela empresa júnior e acompanhadas por professores do curso de administração e serão descritas nos resultados apresentados desse trabalho.

Quadro 05 – Relação dos projetos de ação socioambiental que estão sendo realizadas no Campus da UFSM em Palmeira das Missões.

Nome do Projeto/Ação	Objetivo	Resultados Esperados	Público envolvido	Indicadores
a) Viva o campus	Inserir a comunidade na UFSM através de atividades em conjunto	Aumentar a percepção da importância da UFSM na comunidade	Comunidade Acadêmica e comunidade regional.	Quantificar a participação de pessoas nas atividades
b) Amigos do Futuro	Compreender o nível de conscientização e engajamento da comunidade acadêmica quanto às práticas sustentáveis no cotidiano	Participação mais efetiva da comunidade acadêmica nas atividades de práticas socioambientais	Toda a comunidade acadêmica do campus da UFSM de Palmeira das Missões	Fazer relatório quanti/quali das atividades desenvolvidas
c) Horta Orgânica Coletiva	Incentivar as pessoas a alimentarem-se de alimentos orgânicos.	Demonstrar que é possível cultivar alimentos sem o uso de agrotóxicos	Toda a comunidade acadêmica	Realizar pesquisa de percepção dessa atividade.
d) Horta medicinal	Plantar espécies de ervas medicinais	Criar um espaço para pesquisa e aulas práticas para o curso de biologia.	Alunos e professores do curso de Biologia	Realizar pesquisa de percepção dessa atividade.
e) Orquidário	Reproduzir mudas de orquídeas	Criar um espaço para pesquisa e aulas práticas para o curso de biologia.	Alunos e professores do curso de Biologia	Realizar pesquisa de percepção dessa atividade.
f) Confecção de vasos para flores	Reutilizar pneus usados	Demonstrar que é possível reutilizar pneus usados	Toda a comunidade acadêmica do campus da UFSM de Palmeira das Missões	Realizar pesquisa de percepção dessa atividade.
g) Confecção de Puff	Reutilizar pneus usados	Demonstrar que é possível reutilizar pneus usados	Toda a comunidade acadêmica	Realizar pesquisa de percepção dessa atividade.
h) Coleta seletiva do lixo	Separar o lixo por categoria	Conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da separação do lixo.	Toda a comunidade acadêmica	Verificar <i>in loco</i> se está havendo a separação do lixo.
i) Criação de um jardim botânico	Reativação do horto no campus para produção de mudas de árvores nativas.	Conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da preservação da flora e fauna.	Professores e alunos do curso de biologia	Contabilizar o número de mudas produzidas, distribuídas e plantadas.

Fonte: Elaborados pelo autor.

Por outro lado, logo após contextualizar as ações adotadas pelos campus de Palmeira das Missões, serão apresentados registros fotográficos conforme a ordem descrita por meio do quadro 05.

Figura 03: Viva o Campus – Mateada realizada em maio de 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme é possível de ser observado por meio da figura 03, em maio de 2016 foi realizado no campus de Palmeira das Missões, envolvendo a comunidade local em atividades artísticas e visita ao campus.

Figura 04: Carroceiro feliz



Fonte: Elaborado pelo autor

A ação socialmente responsável “Carroceiro feliz”, contempla uma das ações do projeto “Amigos do Futuro” que objetiva a conscientizar dos carroceiros em como tratar bem seus animais, tendo em vista que muitas vezes caracterizam-se pela fonte de renda e subsistência para os seus respectivos donos.

Figura 05 – Horta orgânica campus da UFSM – Palmeira das Missões



Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 05 apresenta os canteiros com alface e outras hortaliças plantadas sem uso de fertilizantes e pesticidas.

Figura 06 - Orquidário



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme representado por meio da figura 06, o orquidário é responsável pela produção de flores e orquídeas, tendo em vista o ajardinamento.

Figura 07: Reaproveitamento de Pneus



Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 07 busca apresentar a confecção de vasos tendo em vista a reutilização de pneus usados.

Figura 08: Puff



Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando-se a ação anteriormente adotada, no Campus de Palmeira das Missões, foram reutilizados pneus descartados com a finalidade de ampliar os espaços destinados a convivência (figura 08).

Figura 09: Coleta seletiva do lixo



Fonte: Elaborado pelo autor

Por outro lado, no Campus de Palmeira das Missões ainda é possível contemplar ações voltadas a separação de lixo de forma seletiva e organizada, onde em diversos locais existe a presença de lixeiras que visem de forma socialmente responsável a separação do lixo em metais, orgânicos, vidros, plásticos, papéis (figura 09).

Figura 10: Hortoflorestal



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar, conforme apresenta a figura 08, um espaço voltado ao reflorestamento, subseqüentemente ao momento em que as mudas são produzidas.

Figura 11: Jardim Botânico



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível o espaço destinado ao jardim botânico em fase de implantação, que servirá para estudos dos alunos de biologia.

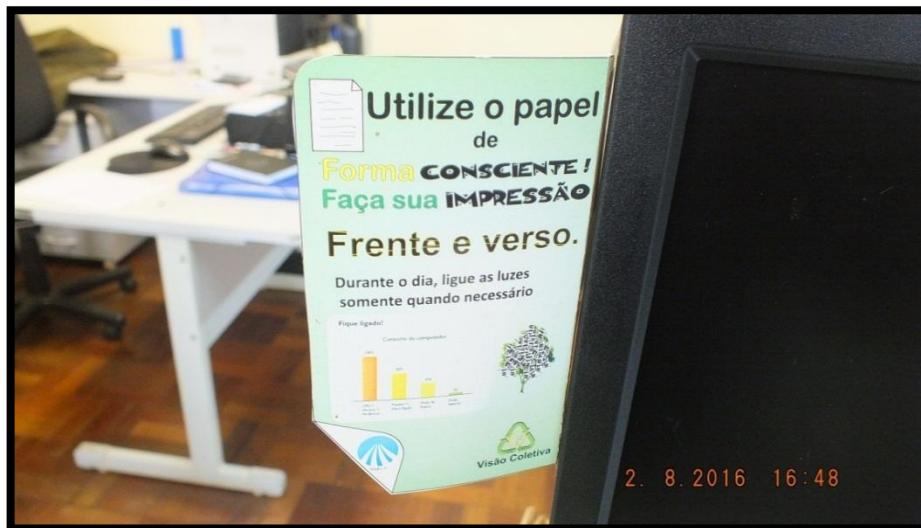
Figura 12: Coleta de pilhas e baterias usadas



Fonte: Elaborado pelo autor

Também, o campus contempla um ambiente focado diretamente a coleta de pilhas e de baterias usadas tendo em vista sua destinação adequada, sendo então posteriormente entregue a central de lixo municipal da prefeitura do municipal de Palmeira das Missões (pertencente a ação “ coleta seletiva de lixo).

Figura 13: Racionalização do uso de papel



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a figura 13, é possível perceber que no campus da UFSM de Palmeira das Missões existem ações preocupadas com a racionalização de recursos, bem como, a redução do uso indevido de materiais, evitando o desperdício dos mesmos.

Por outro lado, percebe-se que existem muitas são ações voltadas a questões socioambientais sendo aplicadas diretamente no campus da UFSM em Palmeira das Missões.

4.4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para atender o terceiro objetivo específico: verificar efeitos e percepção das ações socioambientais realizadas no campus da UFSM em Palmeira das Missões nas atividades diárias da comunidade acadêmica em ambiente de trabalho e familiar foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a comunidade acadêmica,

representada pelos componentes do Conselho do Campus, no qual fazem parte: docentes, discentes e técnicos administrativos, que resultou na seguinte análise:

A) Perfil dos pesquisados

Para melhor traçar o perfil dos entrevistados foram feitas perguntas, como: gênero, idade, tempo de trabalho ou estudo No campus da UFSM em Palmeira das Missões, categoria a que pertence e qual o curso que está relacionado.

Quadro 06 - Perfil dos entrevistados

Gênero	
Masculino	8
Feminino	8 (
Idade	
De 20 a 30 anos	4
De 31 a 40 anos	8
Mais de 40 anos	4
Tempo de Universidade	
Menos de 3 anos	5
Mais de 3 anos	11
Categoria	
Docentes	12
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Discentes	2
Curso ao qual está relacionado	
Administração/ Ciências Econômicas	6
Zootecnia/Ciências Biológicas	6
Enfermagem/nutrição	4

Fonte: Elaborado pelo autor

B) Questões específicas da entrevista semiestruturada

Foram realizadas seis perguntas específicas, algumas com mais desdobramentos. As respostas foram transcritas pelo autor desse trabalho ou pelo próprio entrevistado.

Procurou-se destacar os principais trechos em comuns ou de algum significado importante que pudesse enriquecer essa pesquisa. A seguir segue as respostas mais significantes das entrevistas.

Percepção das ações desenvolvidas

Foi perguntado para os entrevistados se percebiam ou perceberam alguma ação socioambiental desenvolvida no Campus da UFSM em Palmeira das Missões.

Os depoimentos que seguem denotam a percepção dos entrevistados.

Indicação do uso sustentável da energia elétrica por meio de avisos nos interruptores de luz e computadores. Além disso, há avisos nas lixeiras e nos banheiros de como gerenciar bens e recursos. Ademais, considerando o aspecto social, há o projeto de extensão “**viva o campus**” no qual a UFSM disponibiliza um final de semana por mês para alguma atividade para a comunidade interna (discente, docente e técnicos administrativos) e externa (pessoas que não tem vínculo com a Instituição) (E6).

Um dos projetos que recorro é o de plantação de mudas de árvores no campus como atividade para os calouros. Projeto Viva o campus; Projeto Visão Coletiva (reciclagem e recolhimento de lixo na cidade). Utilização de pneus usados para confecção de floreiras e espalhados no campus. (E12).

Participações nas ações os entrevistados responderam a seguinte questão:

Com relação a questão se o entrevistado participa de alguma ação socioambiental desenvolvida no campus da UFSM em Palmeira das Missões, foram destacadas as seguintes respostas:

Participo do “Viva Campus”, pois é meu papel como membro da instituição fazer a ligação com a comunidade externa. Além disso, como professor tenho projeto de pesquisa ligados a área socioambiental e julgo pertinente e necessário como meu papel de docente fomentar e ensinar os alunos a esse respeito (E 6).

Participo, mas gostaria de participar, sobretudo para alimentar uma cultura ambientalista na comunidade acadêmica (E 2).

Gostaria de participar, pois precisamos tornar o campus em um ambiente adequado à convivência e ao trabalho (E 9).

Gostaria de participar tendo em vista a importância para o meio ambiente dentro e fora do campus. Além disso, por ser da área da saúde e compreender a relação entre ambiente e saúde das pessoas (E 12).

Consequências das ações no ambiente de trabalho os entrevistados foram questionados sobre:

Perguntados sobre a opinião sobre as ações socioambientais desenvolvidas no campus se as mesmas causam algum tipo de impacto no meio ambiente, obteve-se as seguintes respostas significativas:

Ações socioambientais são fundamentais para o bem estar social e ambiental e especialmente para a formação responsável e cidadã da comunidade universitária; o impacto é local em termos de ações específicas, mas global em termos de atuação dos profissionais formados pela instituição (E 3).

Entendo que todas as ações desenvolvidas na universidade são importantes. Podem causar impactos, entretanto só serão efetivos se houver uma ação com os demais membros da comunidade e melhor ocupação das pessoas (E 4).

Sim, visto que os resultados podem ser visualizados na prática, no dia a dia do campus e nos eventos sociais que são realizados (E 6).

São fundamentais para a formação de estudantes e sensibilização de docentes e TAEs para que o cuidado ambiental seja compartilhado e interage toda a cultura de nosso campus (E 11).

Com certeza, independentemente da magnitude das ações estas impactam especialmente na sensibilidade das pessoas para as questões ambientais atentando para a forma como lidam com a água, lixo, etc. resíduo no cotidiano de vida (E 12).

Sentimento de cuidado e respeito com questões socioambientais (água, lixo produção de animais, animais, plantas). A mudança de comportamento nas pessoas envolvidas nos projetos e naquelas que estão próximas contribui para o uso racional e menos danoso, de água, alimentos, plantas, papéis, respeito aos animais (E 13).

Consequências das ações no ambiente de trabalho

Ao perguntar para os entrevistados quais as consequências das ações socioambientais no ambiente de trabalho/estudo das pessoas que fazem parte do campus da UFSM em Palmeira das Missões, obteve-se as seguintes respostas.

Primeiramente provoca uma reflexão pessoal sobre as próprias atitudes a respeito, num segundo momento gera benefícios na melhoria das condições de trabalho (E1).

Melhor local para trabalhar em termos de limpeza e bem estar (beleza, sombra etc.) economia de recursos naturais e também o desenvolvimento de espírito de pertencimento (E 3).

Imagino que esse conhecimento é levado para as casas, compartilhado com familiares, amigos, vizinhança, desta forma as ações podem ser multiplicadas, e quanto mais pessoas sendo agregadas, em diferentes locais, maior o impacto (E 5).

As consequências poderão aparecer a longo prazo em função do racionamento de energia, por exemplo, com redução do gasto com energia elétrica e também na geração desta energia de maneira sustentável (E 7).

Contribuem para o embelezamento do campus e da vivência por meio de ações mais comprometidas com a sustentabilidade ambiental. Essa deve ser uma atividade institucional (E 11).

Certamente promove um ambiente saudável para estudar e se desenvolver, auxiliando na formação de cidadãos mais conscientes frente às questões socioambientais que envolvem: o respeito à natureza, aos semelhantes, aos animais, à vida de forma ampla (E 12).

Essas ações gerando comportamento mais responsáveis no ambiente de trabalho e ao mesmo tempo influencia positivamente na formação dos alunos. O exemplo de boas práticas na universidade acaba sendo reproduzindo em outros espaços (E 13).

Confirmando com as respostas da questão anterior, observa-se que os entrevistados reforçam que as ações socioambientais de fato promovem um ambiente saudável e gera uma mudança positiva no comportamento das pessoas e isso reflete em toda a comunidade acadêmica.

Consequências das ações no ambiente familiar

Com relação à pergunta de quais as consequências das ações socioambientais no ambiente familiar das pessoas que fazem parte do campus da UFSM em Palmeira das Missões e, se melhora o ambiente deixando-o mais agradável, registra-se as respostas mais significativas abaixo:

Cada pessoa envolvida direta ou indiretamente nas ações pode melhorar seu ambiente de trabalho e especialmente o espaço familiar e social do convívio (E 3).

Na minha casa eu passe a reservar pilhas para o correto descarte e gostaria que isto se estendesse para a coleta seletiva do lixo, que separo, mas é coletado juntamente com o orgânico (E 7).

Entendo que o trabalho faz parte do nosso bem-estar, portanto, torna o ambiente de trabalho adequado, é preponderantemente para vivermos melhor (E 9).

Melhora o ambiente significativamente, pois, acaba provocando um efeito cascata contagiando positivamente outras pessoas da família e comunidade para ações mais saudáveis e sustentáveis (E 12).

Certamente melhora o ambiente familiar, as informações e exemplos bem sucedidas vivenciados no ambiente acadêmico, pode modificar os hábitos dos alunos, trabalhadores e suas famílias (E 13).

Tendências das ações no futuro

Ao serem perguntados sobre a qual a tendência das ações socioambientais no futuro, os entrevistados responderam que:

Acredito que as ações devam se utilizar de tecnologias, como a criação de aplicativos nos smartphones para centralizar lixo recolhido, água poupada (tempo de banho, lavar as mãos etc.). Acredito que é uma boa forma de chamar a atenção para os problemas existentes e desafiar pessoas à contribuir (E 5).

A tendência é desenvolver ações integradas, ou seja, articular os projetos individuais e ações da instituição em prol de um ambiente mais agradável e responsável com foco participativo (E 3).

A tendência é que essas ações sustentáveis deixem a comunidade interna e externa do campus de Palmeira das Missões com essa percepção maior com as gerações futuras (E 6).

Acredito que a tendência é de fortalecimento em função da necessidade da manutenção da vida, com economia dos recursos naturais renováveis e não renováveis (E 7).

No futuro não teremos opção se vamos realizar este tipo ou não, pois se não forem realizados corremos o risco de sofrer inúmeros prejuízos que inviabilizarão nossa vida no planeta (E 12).

Percebe-se que há uma plena convicção de que essas ações socioambientais deverão ser ampliadas no futuro, com o envolvimento de mais pessoas e deixar um legado para as futuras gerações, pois tem-se que ter a consciência de que a preservação do meio ambiente é a preservação da vida na terra.

Conhecimento das propostas de ações previstas nos PDI da UFSM

Com o objetivo de verificar se os entrevistados tinham conhecimentos se as ações socioambientais desenvolvidas no campus da UFSM em Palmeira das Missões estavam de acordo com o que prevê o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, obteve-se as seguintes respostas:

Embora na forma de projetos individuais com ou sem o objetivo de estar de acordo com ou sem objetivo de estar de acordo com o PDI, ou seja, mesmo não intencional os projetos certamente estão de acordo com o PDI, especialmente tendo em vista sua simplicidade (E 3).

Sim. Entretanto a instituição não provem recursos necessários às demandas. Neste cenário atual, isso ficará mais difícil. Um grande desafio. Na minha opinião é preciso implementar práticas nos PDCS dos cursos (E 4).

Em partes. Pois o plano é defasado, está sendo reestruturado. Assim, como está sendo feito, via regra tudo pode ser realizado para colocar as questões socioambientais de acordo (E 6).

Infelizmente não me recordo das ações de proposições contidas no PDI, pois faz alguns anos que não acesso esse documento e desconheço se permanece a mesma versão daquele que li (E 11).

Não possuo conhecimento específico do PDI da UFSM, nesse sentido de ações socioambientais para responder a esta questão (E 12).

Sugestões de ações ambientais

Por último, foi solicitado aos entrevistados sugestões para o aperfeiçoamento dessas e de outras ações socioambientais no campus da UFSM em Palmeira das Missões.

Penso que seja importante uma articulação institucional das ações, assim agrega-se força e evita-se sobreposição. Essa articulação poderá ser realizado pela Comissão (COMPLAMA), Direção e autores de projetos (E 3).

Ainda há necessidade de ações como a manutenção da limpeza nas salas de aula e, principalmente nos banheiros. E, embora ajam lixeiros no campus, ainda vemos muito lixo no chão. Então mais ações sobre “lixo no lixo”. Também deve-se pensar, junto com o poder público, a questão do grande número de cachorros abandonados (no campus e na cidade como um todo) (E 5).

Na verdade a principal sugestão é a continuidade, visto que nenhuma ação socioambiental terá sucesso ou será aperfeiçoada se ela não for internalizada sobre os agentes envolvidos (E 6).

Da visibilidade as ações já instituídas e fomentar outras, conjuntamente com a comunidade (E 11).

A integração dos diversos cursos do campus em prol de objetivos comuns, em que cada área do conhecimento possa contribuir com seus sabores específicos para um mesmo fim. Que sejam criadas ações permanentes, que tenham continuidade para que se verifique os seus impactos no cotidiano do campus (E 12).

A manutenção de projetos são bem sucedidas e a proposição de novos projetos e programas de extensão com ações voltadas e educação com reflexão e discussões sobre tudo que envolve aspectos socioambientais (E 13).

Por fim, logo após descrever os principais trechos referentes a fala dos entrevistados, serão destacadas as principais evidências percebidas por meio dos respondentes (comunidade acadêmica) representada por meio desta pesquisa, conforme o quadro 07

Quadro 07: Síntese da análise das entrevistas

CATEGORIA	EVIDÊNCIAS
Percepção acerca das ações socioambientais	Todos os respondentes afirmaram que perceberam ações socioambientais realizadas no campus de Palmeira das Missões, destacando a coleta seletiva de lixo, as floreiras feitas com pneus usados, a arborização com plantas nativas, o projeto “viva o campus” que envolve muitos participantes, como se pode observar nas falas dos entrevistados
Participação nas ações	Dos 16 entrevistados apenas seis responderam que participam de alguma atividade socioambiental no campus. Interessante registrar que todos afirmaram que de uma forma direta ou indireta gostariam de participar de alguma atividade nas ações socioambientais.
Opinião sobre as ações	Percebe-se que há de maneira geral um conhecimento e conscientização dos entrevistados que as ações socioambientais são importantes, pois de uma forma ou de outra acabam causando impactos positivos no meio ambiente.
Consequência das ações no trabalho	Como na questão anterior os entrevistados afirmaram que as ações socioambientais além de melhorarem o ambiente de trabalho, refletem na sua vida pessoal e familiar, tornando-se, portanto, multiplicadores dessas ações e influenciando positivamente nas demais pessoas.
Consequência das ações no âmbito familiar	Tendo em vista que a maioria não conhece o PDI ou tem muito pouco conhecimento sobre o mesmo essa pergunta ficou prejudicada, por outro lado, serve para reforçar a importância da comunidade acadêmica procurar conhecer mais as políticas de ensino e pesquisa da UFSM, bem como seus objetivos, missão e valores.
Sugestões	Percebe-se que é corrente a opinião dos entrevistados que as ações socioambientais devem ser mais divulgadas, tanto nas suas ações como resultados e também deve haver maior integração dos cursos e comunidade acadêmica do campus.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a análise das questões destacadas e respondidas no que tange aos resultados de discussão, o próximo capítulo buscará contemplar as considerações finais, tendo em vista demonstrar que a atual pesquisa buscou atender os objetivos propostos, pertencentes como finalidade para este estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, o homem procurou construir um ambiente de atividades, moradia, produção, lazer etc., de modo que viesse atender as suas necessidades do cotidiano. A pergunta que Okamoto (2014) faz é: de que forma tais ambientes têm influenciado o comportamento das pessoas? Por isso, prossegue o autor, a relação entre o homem e o espaço, no contexto do meio ambiente, tem sido objeto de questionamento para a formação do comportamento do mesmo.

Dentro desse contexto é que procurou através dessa pesquisa procurar-se analisar o nível de percepção da comunidade acadêmica da UFSM – Palmeira das Missões sobre as ações socioambientais realizadas no campus. Para isso dividiu-se esse objetivo em 4 objetivos específicos, chegando-se as seguintes conclusões:

Para responder quais eram as diretrizes organizacionais da UFSM e seu comprometimento com questões relacionadas ao tema socioambientais descritas no Programa de Desenvolvimento Institucional da Universidade – PDI, teve-se como fonte documentos institucionais, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFSM e os projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional relacionados com a sustentabilidade e registrados no GAP.

Para atender o segundo objetivo específico: descrever as ações socioambientais desenvolvidas na UFSM campus Palmeira das Missões foi percorrido vários setores e área externa dos prédios, a fim de observar e registrar fotograficamente as ações socioambientais desenvolvidas no campus, sendo observadas várias ações já descritas nos resultados:

Para atender o terceiro objetivo específico: verificar efeitos das ações socioambientais realizadas no campus da UFSM em Palmeira das Missões nas atividades diárias da comunidade acadêmica em ambiente de trabalho e familiar foi realizado uma entrevista semiestruturada procurando em primeiro lugar definir o perfil dos entrevistados por gênero, idade, tempo de atividade na universidade e segmento de atuação e a qual curso está ligado.

Para complementar a pesquisa foram realizadas 6 questões procurando identificar a percepção dos entrevistados com relação às ações socioambientais realizadas no campus e chegou-se a seguinte conclusão:

São várias as ações socioambientais percebidas pelos entrevistados, embora a maioria não participe diretamente dos projetos desenvolvidos, afirmaram que gostariam de participar em outros projetos que porventura surgirem.

Os entrevistados destacaram a sua preocupação com a preservação do meio ambiente e entendem que cabe a cada uma fazer a sua parte, por isso é importante a conscientização de cada um e, por ser tratar de estarmos num espaço universitário maior é o nosso compromisso com o cuidado e nosso planeta.

A entrevista também captou que a maioria procura estender as ações socioambientais em seu local de trabalho e no ambiente familiar, quer seja fazendo economia de água, energia ou produzindo o mínimo de lixo.

Quando perguntados se conheciam o PDI da UFSM, a maioria respondeu que tiveram pouco acesso ou não conheciam esse importante documento, mas entendiam que as ações socioambientais desenvolvidas no campus certamente deveriam estar alinhadas com aquilo que se propunha o documento.

Finalmente os entrevistados responderam que as ações socioambientais deveriam ser mais divulgadas e deve haver mais integração dos cursos para que mais pessoas possam participar sendo os multiplicadores dessas ideias inovadoras de sustentabilidade.

Ao encerrar esse trabalho gostaria de contribuir com sugestões de algumas medidas com potencial para aperfeiçoar as ações identificadas, bem como a implementação de outras ações socioambientais no campus da UFSM em estudo, atendendo dessa forma o último objetivo específico desse trabalho.

- 1º - As ações socioambientais no campus devem ser mais divulgadas;
- 2º - Os resultados das ações socioambientais devem ter melhor divulgação;
- 3º - A Instituição deve incentivar e prover com recursos financeiros para que mais projetos de ações socioambientais sejam realizadas na UFSM;
- 3º - Deve haver maior conscientização da comunidade acadêmica na elaboração do novo PDI a fim de que inovação e sustentabilidade tenham mais destaque e envolvimento com todas as Unidades da UFSM;
- 4º - As disciplinas afins devem dar mais enfoque nos temas sustentabilidade, inovação, meio ambiente etc.
- 5º - Deve haver maior participação das ações socioambientais pela comunidade acadêmica

6º - As ações socioambientais devem ter envolvimento da comunidade palmeirense através de parcerias com entidades locais.

Concluindo este trabalho, acredita-se que a pesquisa conseguiu responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos traçados, visto a realização da confrontação (e/ou alinhamento) das informações teóricas com a realidade encontrada no campus e confirmada pelas pesquisas realizadas.

Como limitação no desenvolvimento da presente pesquisa registra-se o baixo número de projetos de sustentabilidade registrados no campus sendo que a maioria das ações socioambientais são ações voluntárias e sem registro dos resultados efetivamente encontrados, inclusive dos projetos registrados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luiz Ricardo Ferreira; LIMA, Tiago Rodrigues de. **A Dimensão da Percepção Ambiental no Ensino no Município de Paracatu – MG.** II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG/IESA/NUPEAT – Goiana, GO, 2011.
- ALIGHERI, Lilian; ASHLEY, Patrícia Almeida; BORINELLI, Benilson; CARDOSO, Alexandre Jorg. G. **Ética e responsabilidade nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010
- BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. **Constituição Federal,** 1998. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/.../constituicao.htm>. Acesso em: 14 mar. 2016.
- _____, **Diário Oficial da União.** n. 93, 18 de maio de 2010.
- _____, Ministério do Meio Ambiente. A3P – **Agenda Ambiental na Administração,** 2009 Pública. Disponível em: <www.mma.gov.br>. Acesso em: 11 junho de 2016.
- _____, UFSM - **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015.** Santa Maria. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/proplan/index.php/planos-institucionais/pl> > Acesso em 17 março 2016.
- CATALÃO, Vera Margarida Lessa; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacelar; LAYRARGUES, Philippe Pomier; (org):. **Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.** Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011.
- COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós graduação.** 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005.
- ELKINGTON, John. **Sustentabilidade, Canibais com garfo e faca.** M. Books do Brasil Editora Ltda., 2012.
- FERNANDES e REZENDE FILHO, **Percepção Ambiental: as transformações no cotidiano de caiçaras de Ubatuba-SP na década de 1960 e na primeira década do século XXI.** 1ª ed. Curitiba, PR: CRV 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra e a Cultura da Sustentabilidade.** In: HAMMES, Valéria Sucena (Org.) Educação Ambiental. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Meio Ambiente – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Educação Ambiental Para o Desenvolvimento Sustentável: Construção da Proposta Pedagógica. vol. 5 Agir: Percepção da Gestão Ambiental. vol. 5. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org) **Métodos de pesquisa coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS** e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva.

HAIR, Jr. Joseph F. BARRY, Babin; MONEY, Arthur H.; SAMUEL, Philip. **Fundamentos de métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookmann, 2005.

HAMMES, Valéria Sucena (Org.) **Uso e Ocupação do Espaço Geográfico pelo Homem**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Meio Ambiente – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Educação Ambiental Para o Desenvolvimento Sustentável: Construção da Proposta Pedagógica. vol. 2 Proposta Metodológica de Macroeducação. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo (Org). **Organizações sustentáveis: utopias e inovações**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: fapeming, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto; LINTZ, Alexandre. **Manual para a elaboração de monografia e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NASCIMENTO, Luiz Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Porto Alegre: Bookmann, 2008.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística na arquitetura e na comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2014.

OLIVEIRA, Kleber Andolfato; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. **A Percepção Ambiental como Ferramenta de Proposta Educativas e de políticas Ambientais**. Revista Científica ANAP Brasil, ano 1, n. 1 Julho, 2008.

OLIVEIRA, L de. **O lixo urbano: um problema da percepção Ambiental**. In: SIMPÓSIO ANUAL DA ACIESP, 7, 1983, São Paulo-SP. Anais. São Paulo-SP: s. ed., v. 40 (2). P. 48-56, 1983.

PASE, Juliana; NORO, Greice de Bem; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; WEISE, Andreas Dittmar; SCHEFFER, Deise. **Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS**. IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Salvador/BA 2013.

- RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, Mariana Lima; MALHIEROS, Tadeu Fabrício; FERNANDES, Valdir; DARÓS, Taiane Dagistin. **A Percepção Ambiental como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formação de Políticas Públicas Ambientais**. Saúde Soc. v. 21, supl. 3 São Paulo, 2012.
- ROESCH, Sylvia. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SANTOS, Luciana Pucci; WAGNER, Ricardo. **Gestão estratégica de pessoas no contexto de demanda por sustentabilidade**. ENANPAD, 2008.
- SILVA, G. M.; SILVA, A. dos S. **Fatores motivacionais das ações e responsabilidade social corporativa: estudo de caso e pesquisa de campo**. Disponível em: <http://www.ead.fea.uso.br> acesso em 07 de setembro de 2015.
- SILVEIRA, Marco Antonio (org) **Gestão da Sustentabilidade Organizacional: Inovação, Aprendizagem e Capital Humano**. Organização de Marco Antonio Silveira – Campinas, SP: CTI (Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer”), 2012.
- TUAN. YI-FU. **Espaço e Lugar**. A perspectiva da experiência. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo-SP: Difel, 1983.
- UFSM – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT. 8. ed. rev. e atual. Santa Maria: Editora da UFSM, 2012.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- VIEGAS, Socorro de Fátima da; CABRAL, Eugênio Rosa. **Práticas de Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior**: evidências de mudanças na gestão organizacional. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 236-259, jan. 2015.
- VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, p. 13-28, 2006.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Universidade Federal de Santa Maria
Departamento de Ciências Administrativas
Mestrado Profissional Gestão de Organizações Pública

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRECIONADO A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA UFSM EM PALMEIRA DAS MISSÕES

Prezado(a) Entrevistado(a)

O objetivo geral deste estudo é analisar as percepções da comunidade acadêmica perante as ações socioambientais desenvolvidas na unidade da Universidade Federal de Santa Maria em Palmeira das Missões.

Em outras palavras, a intenção é aprofundar os estudos da percepção das ações socioambientais desenvolvidas no Campus da UFSM em Palmeira das Missões a fim de contribuir para a elaboração do novo Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI no que tange o eixo Foco na inovação e na sustentabilidade:

Este eixo baseia-se na prerrogativa de que as Universidades devem ser precursoras do desenvolvimento social e estar comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa. A sua finalidade é buscar o incremento da capacidade de liderança da UFSM para a inovação científica e tecnológica, assim como para a difusão e sedimentação dos conhecimentos e tecnologias na sociedade. Prevê o estímulo ao desenvolvimento de projetos e ações alinhados com o contexto da sustentabilidade, nas dimensões social, ambiental, cultural e econômica e também em outras dimensões relacionadas à identidade das diversas áreas de atuação da Instituição. Compete à UFSM impulsionar a relação humanizadora e transformadora entre Universidade e Sociedade. Está delimitado neste eixo norteador o desenvolvimento de ações e projetos na área de sustentabilidade, de produções sociais, ambientais e culturais permanentes, de desenvolvimento tecnológico e de gestão; de obtenção e registro de propriedade intelectual sobre produtos ou processos; de transferência dessa produção ou processos para a sociedade; e de promoção do comportamento empreendedor.

I - Perfil dos pesquisados:

Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino Idade: _____ <input type="checkbox"/> Feminino Idade: _____	Tempo de atividade ou estudo no campus da UFSM- PM: <input type="checkbox"/> menos de 1 ano <input type="checkbox"/> entre 1 e 2 anos <input type="checkbox"/> mais de 3 anos
Docente <input type="checkbox"/> Departamento: _____ Discente <input type="checkbox"/> Curso: _____ Técnico Administrativo <input type="checkbox"/> Cargo: _____	

II – Perguntas específicas

1) Você já percebeu/percebe alguma ação socioambiental desenvolvida no Campus da UFSM em Palmeira das Missões?

Em caso positivo, quais?

2) Você participa de alguma ação socioambiental desenvolvida no campus da UFSM em Palmeira das Missões?

Se sim, quais? Por quê?

Se não, gostaria de participar? Por quê?

3) Qual a sua opinião sobre essas ações socioambientais (sentimento)?

3.1) Causa impacto no meio ambiente?

3.2) Quais as consequências dessas ações no ambiente de trabalho/estudo das pessoas que fazem parte do campus da UFSM em Palmeira das Missões?

3.3) Quais as consequências dessas ações no ambiente familiar das pessoas que fazem parte do campus da UFSM em Palmeira das Missões? (Melhora o ambiente? Deixa o ambiente mais agradável? Não traz nenhuma consequência?)

4) Qual a tendência dessas ações socioambientais no futuro?

5) As ações socioambientais desenvolvidas no campus da UFSM em Palmeira das Missões estão de acordo com o que prevê o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM?

Por quê? O que pode ser realizado nesse sentido?

6) Quais as sugestões que você apresenta para o aperfeiçoamento dessas e de outras ações socioambientais?